ANNO XXXIII N. 212.

QUINTA FEIRA 17 DE SETEMBRO DE 1857

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceara', o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Para, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.
4 Lua cheia as 2 horas e 47 minutos da manhãa.
10 Quarto minguante as 8 horas e 30 minutos da tarde.
18 Lua nova as 3 horas e 13 minutos da manhãa.
26 Quarto crescente as 6 horas e 40 minuto da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
14 Segunda. Exaltação de S. Cruz, S. Cornelio.
15 Terça. S. Nicomedes m.; S. Militino m.
16 Quarta. S. Eufemia v. m.; Ss. Abundio e Abundancio mm.
17 Quinta. As Chagas de S. Francisco; S. Pedro Arbues.
18 Sexta. S. José de Cupertino f.; S. Thomaz de Villa Nova arc.
19 Sabbado. S. Januario m; S. Nilo b. m.
20 Domingo. As Dores da SS. Virgem Mãi de Deos; S. Eustaquio

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupra Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na su livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de agosto 1857.

Officio—Ao commandante das armas, enviando copia do aviso circular da guerra de 29 do passado, recommendando que se remetta até o dia 15 de janeiro vindouro empreterivelmente as informações do costume, para servirem de base ao relatorio daquelle ministerio, que deve ser apresentado ao corpo legislativo.—Iguaes ao conselho administrativo, a directoria das obras militares e ao arsenal de guerra.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de que por aviso de 8 do corrente se declarou, que não pode ter lugar a passagem que pede para o 9· batalhão, o capitão do 10º José Antonio de Carvalho Dantas, por não ter elle motivado semelhante pretenção.

Dito—Ao commandante da estação naval, dizendo ficar sciente de seguir hoje em commissão para o Rio Grande do Norte o hiate de guerra « Parahibano ».

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de ter sido entregue ao commandante do « Parahibano » pelo inspector do arsenal de marinha, a baleeira que V. S. requisitou em o seu officio de 30 do passado.

Dito—A thesouraria da fazenda, transmittindo 9 exemplares das relações impressas das notas do governo, dos valores e estampas nellas declaradas, as quaes foram assignadas ultimamente, e em seguimento das que ja tem sido remettidas, e bem assim as firmas originaes das 4 assignaturas posteriormente nomeadas.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de ter sido approvada a ordem deste governo, para ser entregue ao administrador desta cidade, sob sua responsabilidade, a quantia de 1:000$000 por elle requisitada para occorrer as despezas daquella repartição.—Communicou-se ao administrador do correio.

Dito—A mesma, declarando que o coronel Bento José Lamenha Lins participara que no seu regresso da côrte para aqui, ficara na Bahia por ter sido accommettido fortemente de asthma.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito—A thesouraria de fazenda, enviando copia do aviso circular de 22 de julho ultimo, declarando o modo porque se devem contratar sacerdotes para capellães das fortalezas, e determinando que nas mesmas só possam ser conservados em serviço os capellães militares que por idade avançada ou soffrimentos forem apenas capazes do serviço moderado, devendo ser inspeccionados os que actualmente servem nellas, afim de se conhecer se estão nas circumstancias indicadas. —Communicou-se ao commandante das armas.

Dito—A mesma, enviando copia do aviso da marinha, de 25 de julho ultimo, communicando a expedição de ordens para a vinda para aqui do invalido Joaquim José da Cruz, afim de prestar os serviços compativeis com o seu estado physico.

Dito—A mesma, transmittindo copia do aviso circular do ministerio da guerra de 24 de julho ultimo, e bem assim as instrucções que devem regular os vencimentos e vantagens dos officiaes do exercito que viajam em commissão do serviço, e as que designam as commissões de engenharia, que devem ser consideradas activas ou de residencia.

Dito—A mesma, inteirando-o de que foram nomeados ajudantes das agencias do correio desta provincia, os seguintes individuos: Vicente Nery da Costa, da de Ingazeira; Antonio Gomes Cordeiro de Mello, da de Iguarassú; José Vicente de Paula Wanderley, da de Ipojuca; Amaro Prudencio de Mello, da de Barreiros; João Damasceno Borges, da do Brejo; Tolentino Joaquim da Silva, da de San-Lourenço e Pedro Barreto José Gonçalves Guimarães, da de Limoeiro.—Communicou-se ao administrador do correio.

Dito—A mesma, inteirando-a de ter sido approvada a despeza de 60$000, que se mandou fazer com a conducção do medico que foi encarregado de examinar o estado sanitario da comarca do Cabo, por occasião de alli ter apparecido symptomas que se suppoz serem prodromos do cholera.

Dito—A mesma, para que mande adiantar as commodorias do commandante e officiaes de ró do hiate «Parahibano», relativas ao mez de setembro vindouro, visto ter elle de sahir em commissão.

Dito—A mesma, transmittindo o aviso circular da guerra, de 23 de julho ultimo, declarando os casos em que pode-se admittir ao serviço de cirurgiões engajados por conta da repartição da guerra, e o modo de fazerem-se esses engajamentos.—Communicou-se ao commandante das armas.

Circular—A todos os juizes de direito, enviando para ter publicidade naquella comarca, o decreto de 18 de julho ultimo, declarando que o tempo para a apresentação das praças do corpo de permanentes da côrte e dos corpos policiaes das provincias, as quaes foram perdoadas pelo decreto de 17 de junho ultimo os crimes de primeira e segunda deserção simples, será o de tres mezes contados da data da publicação do referido decreto em cada uma das comarcas, ficando comprehendidas naquelle indulto as praças que por taes crimes estiverem sentenciadas ou por sentenciar.

Dito—Ao capitão do porto, para por em liberdade o menor Laurentino do Canno, que apresentou isenção legal.—Igual ao recruta Antonio Soares, conhecido pelo nome de Antonio Victorino.

Dito—A thesouraria provincial, para adiantar ao thesoureiro pagador das obras publicas, mais 1:000$ para a continuação das obras do 12º lanço da estrada do sul, que sendo encampada, está se fazendo por arrematação.

Dito—Ao commandante de policia, inteirando-o de que por aviso da justiça de 4 do corrente, foi declarado acharem-se comprehendidos os soldados daquelle corpo José Simplicio Gomes, Evaristo Rodrigues da Penha e Manoel Ribeiro da Paz.

Dito—Ao mesmo, para que emitta o seu juizo sobre a pretenção dos soldados daquelle corpo Marcollino José de Souza, Manoel José da Costa e Francisco José de Sant'Anna, que pedem seja extensivo a elles o indulto ultimamente concedido ás praças do exercito e armada.

Portaria—Nomeando, á vista do parecer do conselho director de instrucção publica, sobre as provas do concurso, ao bacharel Luiz Carlos de Magalhães Breves, para professor de Grego do Gymnasio.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Nomeando a Manoel Joaquim Xavier Ribeiro, para professor de instrucção primaria do Brejo.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Concedendo ao alferes do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife, Antonio Climaco Moreira Temporal, seis mezes de licença para tratar de sua saude.—Communicou-se ao commandante superior.

Dita—Concedendo ao arrematante da obra da ponte sobre o riacho—Brumzinho—Manoel Romão Correia de Araujo, 75 dias de prorogação para a conclusão daquella obra.—Fizeram-se as communicações do costume.

— 20 —

Officio—Ao Exm. presidente do Ceará, accusando recebido o officio em que S. Exc. pede para ser entregue ao bacharel Leopoldino Delfino de Abreu, nomeado promotor publico da comarca da Imperatriz, um outro no qual se lhe recommenda presteza em seguir para aquella comarca, e dizendo em resposta que com quanto não tivesse recebido esse officio, todavia officiára ao mesmo bacharel no sentido da recommendação de S. Exc.—Fez-se o officio de que se trata.

Dito — Ao commandante das armas, inteirando-o de que o Exm. ministro da guerra declarára ter expedido ordem para ser suspenso, a contar do 1.º de setembro proximo futuro em diante, o pagamento da consignação mensal de 28$000 rs. que deixou na côrte o capitão Trajano Antonio Gonçalves de Medeiros Oliveira, que se acha nesta provincia. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, enviando copia do aviso de 10 do corrente em que o Exm. ministro da guerra declara o destino que tiveram os objectos pertencentes ao 8.º batalhão de infantaria e que ficaram na provincia das Alagoas.

Dito — Ao desembargador Jeronimo Martiniano Figueira de Mello. — Tendo esta presidencia em virtude da autorisação concedida pelo governo imperial, expedido as ordens necessarias para a construcção dos muros, a que se refere a condição do contrato que em 5 de setembro de 1854 foi celebrado pela thesouraria de fazenda com V. S. e Antonio Carlos de Pinho Borges, proprietarios das casas em que actualmente funccionam a faculdade de direito desta cidade, assim o communico a V. S. para seu conhecimento e a fim de entender-se com o director das obras publicas acerca desse objecto.

Dito —Ao chefe de policia dizendo que se mandou pagar a importancia dos vencimentos da escolta que conduzio 8 recrutas de Flôres para esta cidade.

Dito — A thesouraria de fazenda, enviando copia do aviso da guerra de 4 do corrente, declarando ficar approvada a resolução desta presidencia de mandar pagar: 1.º os vencimentos ás praças dos corpos desta guarnição do 1.º do citado mez em diante em dous prets, sendo um dos vencimentos decorridos, do 1.º a 15, e outro de 16 ao ultimo de cada mez; 2.º as ferias dos operarios do arsenal de guerra, e a importancia dos bilhetes de costuras feitas para aquelle estabelecimento no presente exercicio; 3.º, finalmente, o excesso da despeza que no exercicio de 1856—1857 se deu na rubrica —repartição ecclesiastica.

Dito — A mesma, recommendando que expeça ordem para que em vista da nota junta por copia, seja arrecadada a importancia dos direitos e emolumentos que está a dever Capitulino Gonçalves Lessa por ter sido nomeado guarda do almoxarifado de marinha desta provincia.

Dito — A mesma, transmittindo copia do aviso circular do imperio de 29 do passado, a fim de que organise e remetta com brevidade a demonstração das despezas feitas com soccorros publicos no exercicio de 1856 á 1857 conforme exige o mesmo aviso.

Dito—A mesma, enviando copia do aviso da guerra de 10 do corrente declarando que tendo-se reconhecido estar ao serviço da repartição a seu cargo o edificio em que se acha aquartelada a guarda nacional destacada, deve effectuar-se por conta daquelle ministerio as despezas com os reparos do referido edificio.

Dito —A mesma, inteirando-o de ter expedido ordem ao director das obras publicas para mandar fazer por empreitada os concertos precisos á casa do fallecido João Vieira da Cunha que servio de hospital na rua da Aurora durante a epidemia do cholera, entregando S. S. opportunamente ao pagador daquella repartição as quantias que forem necessarias para occorrer a essas despezas.

Dito —Ao director das obras pubicas, autorisando-o a lavrar o termo de recebimento definitivo da obra do empedramento do 2.º lanço da estrada da Escada.

Dito — Ao capitão do porto transmittindo copia do aviso da marinha de 4 do corrente declarando o procedimento que se deve ter com o pratico Bernardo José Lopes, que se acha ausente ha mais de um anno sem motivo justificado.

Dito — Ao commandante de policia, para mandar dar baixa ao soldado José Muniz de Barros, visto o seu estado morbido.

Dito — Ao director das obras militares, para que faça com brevidade as pinturas precisas no quartel do Hospicio —Communicou-se á thesouraria de fazenda e ao commandante das armas.

Dito —Ao juiz municipal da 1.ª vara para mandar apresentar com urgencia ao commandante das armas 3 calcetas que o mesmo requisita para o serviço do hospital regimental.— Communicou-se ao commandante das armas.

Portaria — Ordenando, em vista do que expôz o chefe de policia que se passe titulo de 2.º supplente do delegado de Cabrobó a Alexandre Gomes de Sá, cassando-se o 1.º titulo, visto ter havido equivoco na proposta de 30 de abril ultimo, o que deu lugar a ser o nomeado contemplado com o nome de Alexandre Gomes da Silva. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao agente dos vapores brasileiros para dar passagem para o Maranhão, por conta do governo ao desertor do 5.º batalhão José Ferreira Marques. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dita — A mesma, para dar passagem de estado para o Ceará ao bacharel Manoel de Souza Garcia.

— 21 —

Officio—Ao Exm. barão de Suruhy.—Accusando o recebimento de um exemplar das ordens do dia de ns. 1 a 24, publicados ao exercito, de 18 de fevereiro ultimo até 4 do corrente.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo que se mandou pagar as despezas feitas com o sustento e curativo dos presos pobres da casa de detenção, no mez passado, e com o sustento sómente dos da cadeia nos mezes de maio e junho.

Dito—Ao commandante superior do Recife, recommendando a expedição de suas ordens, para que, em virtude da nona condição do contracto com a companhia da estrada de ferro, sejam dispensados do serviço, os guardas nacionaes contantes da relação, visto serem empregados na referida estrada de ferro.

Dito—Ao commandante superior do Rio-Formoso, declarando em solução ao seu officio de 7 do corrente, que podem ser enviados para a fortaleza de Tamandaré, os officiaes e guardas dos corpos sob seu commando superior, que forem presos por falta de serviço.—Officiou-se ao commandante das armas, para expedição das ordens nesse sentido.

Dito—A' thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de ordens, afim de que seja arrecadada a importancia dos emolumentos que tem de pagar a Companhia de Seguros Maritimos, pela approvação das alterações feitas nos respectivos estatutos.

Dito—A companhia de Seguros Maritimos, enviando copia do decreto n. 1954 de 5 do corrente, approvando as alterações feitas nos estatutos daquella companhia, e recommendando que trate de pagar os emolumentos correspondentes a semelhante decreto.—Enviou-se tambem copia ao tribunal do commercio e ao juizo especial do commercio.

Dito—A administração dos estabelecimentos de caridade, recommendando que faça admittir ao hospital dos Lazaros o Africano livre Bento, que será para alli enviado pelo inspector do arsenal de marinha, em consequencia de soffrer elle da elephantiasis.

Dito—Ao conselho administrativo, para promover a compra dos objectos mencionados na relação junta, os quaes são precisos ao arsenal de guerra.

Dito—Ao Sr. Antonio Valentim da Silva Barroca, dizendo ficar inteirado de ter S. S. encarregado em seu lugar, a José Leão de Castro da gerencia do vice-consulado do Uruguay.—Communicou-se ás estações competentes.

Dito—Ao mesmo, para por em liberdade, visto apresentar isenção legal, ao recruta Virginio Ferreira.

Dito—Ao arsenal de marinha, enviando com copia do aviso circular da marinha de 4 do corrente, as tabellas que devem regular o fornecimento de viveres e de munições aos navios da armada, do 1º de setembro vindouro em diante.

Dito—A thesouraria provincial, approvando a arrematação que fizera João Hippolyto de Meira Lima, da obra do 15º lanço da estrada do sul, com o abate de 1 por cento, sendo seu fiador José Francisco Pereira da Silva.

Dito—A mesma, dizendo que não obstante as razões por Smc. ponderadas, mande pagar pela verba —eventuaes—, conforme se lhe determinou, as despezas na importancia de 3:532$713 rs., feitas com o curativo dos mendigos recolhidos no hospital de caridade.

Dito—Ao commandante de policia, recommendando que mande pôr á disposição do chefe de policia, hoje, ás 10 horas do dia, uma escolta de 6 praças, para conduzir a Goianna os presos Manoel Joaquim do Nascimento Contente e Manoel Frazão, indicados no crime de roubo naquelle termo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—A camara municipal de Olinda.—Para que eu possa cumprir as ordens imperiaes, convém que essa camara me informe circumstanciadamente e com a maior urgencia, sobre a inclusa representação, em que diversas pessoas residentes na freguezia de Maranguape, pedem seja annullada a eleição de juizes de paz e vereadores a que alli se procedeu em 7 de setembro do anno passado, devendo essa camara devolver-me a mesma representação, fazendo-a acompanhar de uma copia das actas da referida eleição.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 15 de setembro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 23.

O brigadeiro commandante das armas interino, faz constar para os fins convenientes; em primeiro lugar, que em virtude de deliberação do Sr. commandante superior interino da guarda nacional deste municipio, e por motivo de terem sido dispensadas do serviço da guarnição diversas praças do 1.º batalhão de artilharia da guarda nacional, continuará aquartelado até o fim do corrente mez o contingente do 6.º batalhão de infantaria do mesmo municipio: em segundo lugar, que nesta data engajou para servir por mais seis annos nos termos do regulamento 15 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saude, o Sr. 2.º cadete 2.º sargento da 5.ª companhia do 8.º batalhão de infantaria Felix Coimbra de Souza, o qual por sobre os vencimentos que por lei lhe competirem, perceberá o premio de 400$000 pagos na forma do artigo 3 do decreto n. 1401 de 10 de junho de 1854, e findo o engajamento uma data de terras de 22.500 braças quadradas. Desertando, incorrerá na perda das vantagens ao premio e daquellas a que tiver direito, será considerado recrutado, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda das vantagens no respectivo titulo, como está por lei determinado.

O mesmo brigadeiro, attendendo ao que lhe representou o Sr. director das obras militares, determina aos senhores commandantes de corpos que hajam de passar attestados aos empreiteiros das obras que se fizerem nos seus respectivos quarteis, quando feitas de conformidade com as suas requisições, afim de poderem elles cobrar a importancia das ditas obras nas estações competentes.

Finalmente declara ausentes por ter excedido desde 10 de setembro corrente, os dous mezes de licença que obteve para ir a provincia das Alagoas, o Sr. tenente do 8.º batalhão de infantaria José Anselmo Valejo, que vai ser chamado por edital.

(Assignado).—João José da Costa Pimentel.

Conforme.—Demetrio de Gusmão Coelho.— Alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EDITAL.

João José da Costa Pimentel, guarda roupa de S. M. o Imperador, commendador das ordens de S. Bento de Aviz e da Rosa, cavalleiro da ordem imperial do Cruzeiro, condecorado com a medalha de ouro da campanha do Estado Oriental do Uruguay, brigadeiro do exercito, inspector geral da arma de artilharia, e das fortificações e deposito de artigos bellicos, commandante das armas interino da provincia de Pernambuco, etc.

Faço saber ao Sr. tenente do 8.º batalhão de infantaria José Anselmo Valejo, e a todos áquelles que poderem e quizerem fazer chegar ao seu conhecimento, que não tendo elle comparecido no dia 10 do corrente por se ter finalisado no antecedente a licença de dous mezes com que seguio para a provincia das Alagoas, foi nesta data declarado ausente em ordem do dia sob o numero 23, e he chamado pelo presente edital para que se apresente dentro do prazo de dous mezes, a contar de hoje, sob pena de proceder-se a respeito de sua falta de comparecimento nos termos da lei de 26 de maio de 1835. E para que o referido lhe conste, fiz lavrar este edital que assignei e fiz sellar com o sinete das armas imperiaes, e que será publicado nas gazetas desta cidade.

Quartel general na cidade do Recife, 15 de setembro de 1857.

João José da Costa Pimentel.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.

21 de agosto de 1857.

Como fallamos largamente da França e da Italia, em a nossa ultima carta, aproveitamos a occasião para fallar na guerra da India, que he hoje a preoccupação suprema da Grã-Bretanha.

Na Inglaterra, os accidentes multiplicados da vida politica n'uma e n'outra camara, a caçada parlamentar feita por lord Campbell ás gravuras obscenas, a accusação lançada por M. Roebuck contra o ministerio culpado, segundo elle, de ter affrontado as enormes despezas da guerra da Persia sem consultar a camara dos communs, a replica amarga de lord Palmerston e o voto que a sanccionou, a reprovação official publica e profundamente ingleza, com que o mesmo lord Palmerston acaba de fulminar a idéa inteiramente franceza de rasgar o isthmo de Suez, os ataques dirigidos contra o governo francez a quem lord Brougham imputa o designio de resuscitar o trafico de escravos, sob pretexto de reanimar o trabalho nas colonias, o voto posto pela camara dos lords á emancipação politica dos Israelistas, o meeting que se seguio, e o annuncio de um bill de lord John Russell tendo por fim deixar cada uma das duas camaras livre de determinar a fórma do juramento que se deve prestar no que lhe diz respeito particularmente............

Tudo isto occupa a attenção publica sem duvida, mas de uma forma secundaria: a verdadeira, a grande preoccupação dos Inglezes neste momento he a India. E que de mais assustador com effeito do que as ultimas noticias?

O pensamento a este respeito he de tal sorte dominante, que domingo mesmo, a chegada da mala das Indias conserva activas todas as imprensas dos jornaes. Sentindo que se tratava muito mais de uma sublevação nacional, do que de uma rebellião militar, M. de Israeli propoz á camara dos communs a remessa de uma commissão real encarregada de fazer um inquerito sobre as queixas dos subditos indios, e publicar uma proclamação real assegurando-lhes a protecção das suas propriedades, dos seus costumes e da sua religião. Esta proposição he tardia a respeito da importancia dos factos consumados, e os communs deram a preferencia a uma proposição de lord John Russell que reduz a demonstração do parlamento a uma promessa dada á corôa sob forma de mensagem, de coadjuva-la em tudo quanto ella emprehender para reduzir a insurreição e satisfazer para o futuro as queixas dos povos da India. Todavia ninguem quer que um exame publico, solemne e profundo explique ao mundo as verdadeiras causas da sublevação das Indias, porque estas causas condemnaveis se ligam com uma força terrivel a essa politica exterior em todos os tempos seguida pela Inglaterra.

Ninguem ignora que he a uma associação commercial que he devida a conquista da India: fundada em 1599 por uma sociedade de mercadores, a companhia das Indias orientaes foi durante mais de duzentos annos revestida de um monopolio commercial por meio do qual tem dominado qualquer concurrencia, multiplicado na India as suas feitorias. Este monopolio ao principio modificado por algumas franquezas recebeu uma modificação importante em 1814, época em que um acto do parlamento, conservando ao mesmo tempo á companhia o direito exclusivo de traficar com a China, declarou geralmente livres as relações de metropole com o Indostão. Em 1834, uma nova lei poz fim ao privilegio commercial da companhia, e reduzio a attribuições administrativas e politicas e poder illimitivos de que ella tinha gozado durante longo tempo, como corporação commercial. Desde este momento, o seu papel se limitou quasi exclusivamente a governar em nome da Inglaterra, a defender o territorio, arrecadar o imposto, administrar sob a syndicancia e direcção de um conselho superior estabelecido em Londres, porem ja não tem traficado. O commercio foi inteiramente entregue á industria particular, que ja não tendo como outr'ora a soffrer a concurrencia do monopolio, tem poderosamente contribuido, ha cousa de vinte annos, para o immenso desenvolvimento das transacções inglezas na India.

As Indias orientaes directamente submettidas á Inglaterra comprehendem as tres presidencias de Calcuta, de Madrasta e de Bombaim e da ilha de Ceylão: a presidencia de Calcuta he a mais consideravel pela sua importancia politica, pelo algarismo dos rendimentos, e pelo seu commercio exterior; Calcuta he a sede do governo geral da India. As presidencias de Madrasta e de Bombaim, regidas cada uma por um governo particular, dependem directamente do governo geral, residente em Calcuta, que he a capital de Bengala, este administra por conta da companhia; executa em conselho as ordens que elle recebe do tribunal dos directores estabelecido em Londres, depois que estas ordens tem sido approvadas pela repartição de syndicancia. A sua autoridade se estende sobre todos os paizes da India sugeitos directamente a Grã-Bretanha e vigia constantemente os outros estados que tratados tem posto em relação com a companhia. Os Estados são classificados em alliados, protegidos e tributarios, distincções ou denominações perfeitamente illusorias, pois que directa ou indirectamente toda a Peninsula do Indostão soffre o dominio inglez.

Desde o ultimo anno do seculo XVI, que he o ponto de partida até o presente, os Inglezes tem procurado, não um immenso reino a introduzir na esphera da civilisação, mas uma immensa preza a devorar, e não resultou dos seus actos nem mistura de civilisação, nem mistura de raças, nem aproximação de crenças religiosas; o Indio sob o peso de um imposto territorial oppressivo he entre as mãos da companhia das Indias o que he a canna sugeita á moenda. A sua miseria he sem nome, a sua condição he intoleravel, e á força sobre que repousa toda esta machina de tyrannia he um exercito indigena actualmente em plena revolta; são estes os perigos que ameaçam o dominio britannico nas Indias, a explicação mais natural. Releva pois confessar: desde o começo deste dominio que conta tambem ja dous seculos e meio, a sua historia só offerece um horrivel quadro da depravação humana da crueldade e da tyrannia; he um contraste completo com odio do despotismo essa generosidade, esse amor da humanidade de que os Inglezes se gabam com tanto enthusiasmo. O seu poder se tornou colossal no dia em que os Francezes mui occupados no continente, perderam por suas inqualificaveis manobras os seus estabelecimentos; os seus generaes, os seus soldados, deixando estas boas recordações e saudades; depois, a companhia permittio que os seus agentes exercessem depredações sobre depredações. Deshonrada por elles, ella deshonrou pela sua vez a nação, e o governo foi obrigado a interpor, por varias vezes, a sua autoridade; ella poz em pratica a sua grande maxima de dividir e corromper, não recuou perante meio algum, e ha pouco tempo as suas iniquidades, tendo excitado a indignação universal, exigio-se um inquerito; foi começado, mas os culpados tinham tanta dignidade, tanto poder, que o conhecimento dos seus delictos só poderia infligir uma vergonha eterna sobre toda a nação, preferio-se guardar silencio: para honra da humanidade, publicou-se que as accusações feitas contra a companhia eram falsas e sem fundamento.

Deos não permitta que pallie a honra dos excessos commettidos pelos Cipayes revoltados e que alguem se regosije com os embaraços de um povo que tem praticado grandes cousas e desenvolvido grandes virtudes. Haveria nisto pequinhez d'alma e pequinhez de espirito; mas a sympathia seria e melancolica que devem despertar em qualquer natureza elevada as scenas sangrentas de que a India he o theatro, não tem nada de incompativel com o dever de não deixar inapercebidas as lições da historia. He por ter semeado a miseria que os Inglezes colhem a revolta; he por não ter admittido a India conquistada no banquete da civilisação, e resgatado por este meio o crime de um accrescimo de poder muitas vezes pedido á violencia ou a intriga, he por ter considerado a India como uma vasta machina de produzir rendimentos, he por ter feito ao progresso a mortal injuria de saudar as suas victorias no augmento dos dividendos distribuidos com mercadores avidos, que os Inglezes sentem hoje o edificio estremecer sobre os seus fundamentos.

Ha com tudo algumas pessoas que procuram mui longe as causas dos sucessos actuaes. Uns se ligam á velha historia dos cartachos; uns asseveram que nas Indias o numero dos officiaes europeos he demasiadamente pequeno, e o ardor que os leva a correr apos os empregos civis demasiadamente grande; outros attribuem todo o mal a que o exercito de Bengala, differente do de Madrasta e de Bombaim se compõe exclusivamente dos Indios pertencentes á alta classe, a classe dos Brahmanes; alguns consideram o facto de accesso por direito de antiguidade particular ao exercito de Bengala, como um facto que contribuio para ahi estender o espirito militar, e o respeito da disciplina. Depois vem aquelles que abrem o codigo militar, nelle encontram uma explicação natural da desaffeição dos cipayes nas disposições seguintes: « he bem entendido que os officiaes indigenas não são menos subordinados aos officiaes europeos do que nenhum outro cipaye; que não estão na posse de autoridade alguma distincta que possa em qualquer caso que seja torna-los independentes do governo europeo da sua companhia; lhes he vedado interpor-se entre o official europeo e o soldado indegena que quizesse dirigir ao primeiro alguma queixa ou reclamação. Qualquer ordem do governo destinada a ser conhecida dos cipayes será communicada a cada companhia pelo official europeo que commanda, etc., etc.

Digam o que quizerem, parece que ha nos acontecimentos que se passam e que se preparam causas mais geraes infinitamente mais profundas, e se ligam a politica ingleza na India. He por mais elevadas razões que se observam as tochas accesas pelo genio da revolta estender se de um extremo a outro do Indostão; he por mais elevadas razões que se observam esses cipayes que reputam incapazes de affrontar o phantasma da Inglaterra irritada, encontrar no impeto dos seus furores de um dia a audacia para sahirem dos seus asylos e irem affrontar os seus amos. E desde então, ja não se trata de desfechar em um lugar dado um golpe vigoroso. Os Inglezes vão lutar d'ora a vante com um inimigo invisivel, que se achará em todas as paragens e que não poderão encontrar em parte alguma.

A India he um paiz immenso, as vias de communicação são lá comparativamente nullas, o calor tem effeitos homicidas, os exercitos se arrastam a passo de tartaruga, a fadiga, as longas marchas, o ardor devorador do clima, as molestias que dahi resultam, a desproporção inevitavel entre a extensão de territorio a defender e as forças europeas disponiveis, a difficuldade dos meios de transportes, a impossibilidade de achar em Bengala os cavallos exigidos quer para o serviço da cavallaria, quer para o da artilharia, emfim as tres mil leguas que collocam o paiz conquistado fora do alcance do paiz conquistador, que de obstaculos a vencer! Com tudo isto, não he em um dia que se pode triumphar de uma sublevação que se generalisa sobre cento e oitenta milhões de individuos. Para que um punhado de soldados europeos possa produzir algum effeito, era mister que o prestigio da Inglaterra não fosse contestado: desde o momento em que este prestigio quebrou-se, pode-se dizer que a autoridade da Inglaterra na India está perdida. Se ainda não está hoje, cessará amanhãa.

Apezar das vantagens que poderem obter, a insurreição renascerá em todas as passagens em que não poserem chegar, num momento dado, o sabre ou o canhão britannicos. Diz-se que a ilha insurgida era a conquista a refazer; não era isto dizer bastante: uma conquista a refazer he uma conquista impossivel, um dominio perdido.—Se os soldados europeus podem ser sufficientes para dominar a insurreição actual, serão impotentes por firmar um dominio compromettido

Nas presidencias de Madrasta, de Bombaim o que os Inglezes chamam um exercito conservado fiel, he um exercito que ainda não fez causa commum com a insurreição. Bella fidelidade com effeito que não se pode somente empregar contra o inimigo, mas que he força te-lo em vigilancia, porque não se ousa desarma-lo!

Em Bengala pelo contrario, procedeu-se o desarmamento do exercito indigena; mas este desarmamento não tem feito mais que generalisar a insurreição, e resta apenas o numero de soldados europeos para guardar não as cidades, mas o deposito de armas. Calcutá, a capital, não tem outros defensores mais do que uma guarda urbana, cujo concurso o governo inglez foi obrigado a aceitar depois de o ter desdenhosamente recusado no começo dos acontecimentos.

Ainda quando a insurreição não fosse na realidade senão uma massa inerte, incapaz de obrar, impotente menino para resistir ao primeiro ataque, esta massa inerte se sustentaria por seu proprio peso e por sua superficie, até que as forças europeas chegassem em numero sufficiente para ataca-la. Os reforços que se expedem só poderão entrar em campanha daqui ha quatro mezes.

Até hoje, o comportamento dos principes indios não tem trahido projecto algum de hostilidade, hypocrisia do odio que aguarda a sua hora; que o incendio se estenda, e por pouco que dure ver-se-hão estes escravos pomposos agitar-se e fremir debaixo da sua purpura: elles se recordarão com que insolencia a Inglaterra esmagou os seus semelhantes, todas as vezes que isto se achou conforme aos seus interesses, ou de acordo com os seus designios.

Assim, nada de optimismo possivel: cada um deve ver o abysmo aberto: acabaram-se as grandes arrogancias, acabaram-se os desprezos á maneira de Roma.

Com tudo, a Inglaterra tem tido em si mesma confiança inviolavel, não quer desanimar senão na ultima extremidade. Em lugar de trezentos mil indigenas com que ella ja não pode contar, tentara' um innumeravel exercito europeu. Ella he rica e as legiões estrangeiras se recrutam facilmente, e então cumpre perguntar se não fora mil vezes melhor para os povos da India ser governados pela flor da intelligencia do extremo occidente europeo do que cahir outra vez sob o jugo de uma aristocracia indigena, ignorante, vaidosa, supersticiosa, egoista como no passado, ou soffrer as perigosas tentativas, as pretenções ambiciosas, os ensaios pueris de uma geração de principes restituidos prematuramente ao exercicio do poder; cumpre perguntar-se hoje a causa da civilisação europea não chega até o oriente, se numa palavra esta constituição indio-britannica, que tem em si mesma germens de morte não seria preferivel antes que tudo que a Inglaterra tentasse e realisasse uma obra de reforma, que com um cahos de raças algumas vezes servis, algumas vezes em revolta, sempre tumultuosas e desleaes, compozesse um corpo por longo tempo solido?

Quando em Londres consternada chegaram as assustadoras noticias de todos os factos consumados nas Indias, lord Palmerston reunio todo o conselho dos ministros: um pouco antes da hora do conselho, o duque de Cambridge, lord Panmure tinham mandado chamar o tenente general Sir Colins Campbell. Decidio-se que elle partiria immediatamente para ir tomar o commando das forças inglezas, o que teve lugar: suppõe-se que 150,000 homens pelo menos serão necessarios. Delhi, centro do movimento ha sido da parte das forças inglezas o objecto de um assedio em regra; as ultimas noticias annunciam que esta cidade tinha succumbido, e que mais de 7,000 rebeldes tinham sido passados a fio de espada: o general Barnard que dirigia as operações, mandou executar um bombardeamento de quatro dias, e assim que as brechas foram praticadas nas moralhas, mandou dar o assalto, os sitiados se bateram como desesperados, as ruas estavam juncadas dos seus mortos e moribundos, pelejaram até o ultimo extremo.

As miseraveis reliquias das suas forças se refugiaram no palacio que apenas lhe offereceu um asylo momentaneo. As muralhas foram desmoronadas, e os vencidos passados a fio da espada. A colheita foi terrivel.

Para não deixar o oriente diremos que em Constantinopla a reconstituição dos principados, moldo-valacos, tem causado muita perturbação; a este respeito as difficuldades vão crescendo. Todos os protestos dos commissarios hão sido inuteis. Os Turcos sob a pressão de lord Redcliffe e de M. de Prokesch não acharam que as accusações feitas contra os Caimacans fossem bem determinadas. Fallou-se por um momento em novas conferencias, mas M. Thoovenel achou que estas repetições de comedia, eram superfluas, e não quiz conferenciar; então houve grandes conversas particulares, e conselho sobre conselho, sem que os negocios dessem um passo. Como o ministerio esteve vacilante, fallou-se em visirato e em pastas offerecidas e recusadas. O fardo do poder tornado mui pesado não encontraria hombros bastante solidos para sustentar com vigor pois que intrigas, lutas de influencias, ligas secretas e thesouros vasios, tal he o estado da situação. Com tudo, em uma manhã esta noticia se espalhou: o ministerio Rechid foi mudado, Rechid Pacha deixa o grão visirato, e passa a presidencia do conselho ao Lauzinast, posto sem autoridade e sem influencia politica.

O ponto capital de tudo isto he, a queda de Rechid Pacha, he um golpe sensivel desfechado na politica anglo-austriaca, e o resultado do procedimento illegal do antigo gabinete acerca das eleições moldo-valacas, emfim uma primeira satisfação dada aos representantes da França, da Russia, da Prussia e da Sardenha tão indignamente menosprezadas nesta questão.

Ja era tempo, pois, o embaixador francez recebera ordem para romper todas as relações diplomaticas com a Porta, se as eleições não fossem declaradas nullas, e elle preparava a sua partida, vendo que não obtinha absolutamente nada.

No occidente, a questão dos ducados se agita sempre entre os gabinetes de Copenhague, de Vienna e de Berlin. As grandes potencias allemães parecem singularmente desgostozas com a Dinamarca.

He bastante para que o patriotismo allemão, o enthusiasmo lance as suas mais vivas chammas, os jornaes de qualquer importancia, de qualquer formato lancem as suas invocações mais pateticas, e ja se começa uma agitação popular que se vai desenvolvende gradualmente e ameaça de não aplacar-se em pouco tempo. Com tudo, a França e a Inglaterra são plenamente favoraveis a Dinamarca, e a Russia se mantem na reserva: he pois permittido esperar que o debate será levado não perante a dieta germanica, que seria ao mesmo tempo juiz e parte, mas perante um congresso europeu, em que a França poderia fazer valer a sua politica.

Que a Dinamarca respeite pois os direitos do Holstein, provincia inteiramente allemã, e a Europa lhe ha de assegurar a posse de Schlepwig parte integral da nacionalidade dinamarqueza; em sua entrevista em Schoedunbrunn, o imperador d'Austria e o rei da Prussia não se poderam entender sobre duas questões importantes, a acção commum contra a união dos principados e a entrada d'Austria com todos os seus estados na confederação germanica, ou ao menos na associação das alfandegas.

Francisco José recomeça a sua viagem na Hungria com a imperatriz e a archiduqueza sua filha. Dizem que desta vez elle está disposto a fazer mais concessões ao sentimento nacional, que a administração allemã se esforça de balde para suffocar no coração dos Hungaros. Pretendem que elle quer conceder certas liberdades provinciaes.

Em Madrid, a sessão de 1857, está terminada o presidente do conselho leu na sessão de 16 de julho o decreto real que põe fim aos trabalhos do camara. Este successo previsto ha muito tempo não sorprendeu a ninguem. O numero dos deputados diminuia todos os dias; apenas na ultima semana era sufficiente para a votação das leis. As cortes actuaes terão cabalmente cumprido o seu mandato? julgar-se-ha disto pela analyse rapida dos seus actos principaes: em materia de finanças as cortes approvaram e sanccionaram todas as medidas tomadas pelo governo actual: suspensão completa da lei sobre os bens de mão morta e das vendas dos bens nacionaes, isto he, o unico meio de encher o deficit e desenvolver as obras publicas; emprestimo de 300 milhões de reales contrahido com a casa Mires; qualquer observação sobre este negocio fora ociosa e superflua. Votação de 60 milhões de reales, para compra de cereaes no estrangeiro; —o emprego desta somma não tem sido justificado, apezar das reclamações de M. Contero, senador e antigo ministro das finanças;— augmento da divida fluctuante, que se augmentou de um terço; —orçamento de despezas para o exercicio de 1857, montando de somma de 1834 milhões de reales, 360 milhões mais que o orçamento das cortes constituintes. Na ordem politica reformou-se a constituição: primeiramente se introduzio nos grandes poderes do estado um principio aristocratico mui opposto ao espirito do nosso seculo e pelo restabelecimento do pariato hereditario preparou-se a restauração dos antigos morgados, condemnados pela sciencia e pela experiencia; —demais a liberdade da tribuna parlamentar foi posta em perigo, e entregue, por assim dizer, ao arbitrio ministerial.

Emfim, o gabinete foi autorisado a pôr provisoriamente em vigor a lei contra a imprensa, tão repressiva, que reduz á nada o direito de imprimir e publicar livremente o pensamento, consignado por todos os Hespanhóes no art. 2.º da constituição.—Citemos ainda algumas medidas administrativas, 1.º, realisação do tratado de limites com a França; 2.º, a restauração de uma lei sobre o ensino publico, que dá ao elemento theocratico uma influencia exagerada; 3.º, lei sobre os caminhos, estradas publicas, que colloca sob a autoridade directa do governo todas as vias de communicação, em detrimento dos direitos e dos interesses das provincias como dos municipios; 4.º, encorporação nas fileiras do exercito activo das milicias provinciaes expressamente creadas para permanecerem nos seus lares como reserva para um caso de guerra; 5.º, approvação de uma leva de 50.000 homens feita em tempo de paz, e quando nada não parecia justificar este sacrificio immenso imposto ao paiz.

Em resumo, as cortes se collocaram aos pés do ministerio: concederam-lhe uma autoridade quasi absoluta; resta saber quaes serão para a Hespanha os resultados desta complacencia, que excedeu até a expectativa do poder. A sessão apenas encerrada, começou-se a annunciar a reentrada proxima das cortes. Dizem que a rainha Isabel exprimio o desejo de ver o corpo legislativo nas ceremonias que terão para o nascimento do futuro principe real. As cortes serão convocadas para os primeiros dias de novembro. Tudo induz a crer que daqui até lá o ministerio não soffrerá modificação alguma, mas tambem tudo faz prever que a nova campanha não será para o gabinete tão facil e tão feliz como a ultima. Certamente elle encontrará uma opposição formidavel oriunda do proprio seio do partido moderado.

A ramificação hespanhola da conjuração mazziniense se revelou em Sevilha, mas a insurreição foi promptamente suffocada, e o seu chefe Manoel Caro foi preso e fuzilado.

A canalisação do Ebro acabada com tantas despezas e com tantas fadigas, vai emfim receber o seu remate. A inauguração he o objecto de grandes festas em Aragão: a Hespanha que ha de tirar desta empreza beneficios incalculaveis, creou tambem um serviço transatlantico, encarregado do transporte de malas entre Cadiz e as colonias. A velha Hespanha está' evidentemente em trabalho de renovação. A rainha Maria Christina voltou para Madrid.

A futura rainha de Portugal he decididamente a princeza Stphenia Frederica Welhelmina Antoinette, filha mais velha do principe Carlos Antonio de Hohenzollerne Sigmaringen, e neta do fallecido grão-duque de Bade, Carlos Luiz Frederico. Ella pertence ao ramo catholico da casa real da Prussia. Nascida a 15 de julho de 1837, tem a mesma idade que el-rei D. Pedro V. O casamento negociado pelo principe Alberto, esposo da rainha Victoria deve ser celebrado no mez de setembro; elle dará' lugar a festas em que não deixara de manifestar-se a affeição inspirada á nação portugueza pela politica liberal e pelas qualidades pessoas do seu intelligente soberano.

A proposito de casamento: foi a 27 de julho que se celebrou no palacio de Bruxellas o casamento da princeza Carlota da Belgica com o archiduque Fernando Maximiliano, grão duque da Lombardia. Segundo a vontade de el-rei, o simples caracter de um acto de familia foi conservado a consagração civil e religiosa desta união. Estiveram presentes a rainha Maria Amelia, avó da noiva, o principe Alberto de Saxe Coburgo, principe consorte da Inglaterra, o duque regente de Sax Coburgo, o archiduque Carlos Luiz, governador do Tyrol e a archiduqueza Margarida, o duque de Saxe Coburgo e duqueza Clementina de Orleans sua mulher, o duque e a duqueza de Brabante, o conde de Flandres, o principe de Linange, e as oito testemunhas, a saber: o principe de Sigue, presidente do senado, M. Delahaye, presidente da camara dos representantes, o conde de Achinto, o principe Clary, o barão de Vrintz de Truenfelds e o conde de Fery Zechy. A nova archiduqueza trajava um vestido de setim branco bordado de prata, um diadema formado de flores de laranja com as quaes estavam misturados brilhantes, ornava-lhe os cabellos castanhos, e um véo de magnifica renda de Bruxellas preso á esta bella cabelleira cahia em torno della. O archiduque trajava o grande uniforme de almirante da marinha austriaca, trazia o grande cordão da ordem de Leopoldo e o collar do tosão de ouro.

Bruxellas se regosijou durante tres dias, e esgotou o programma da festa, mas a côrte concentrou tanquanto pôde suas alegrias e suas esperanças.

Os novos esposos deixaram Bruxellas para Milão a 30 de julho. As despedidas tiveram lugar no Castello de Lacken, toda a familia real se reunio no poial; foi ahi que se abraçou pela ultima vez. Lançando-se ao collo de el-rei, de quem ella nunca se separa desde o seu nascimento, a joven archiduqueza se desfez em lagrimas; os soluços redobraram quando ella abraçou sua avó a rainha Maria Amelia, que tomou uma das mãos do archiduque e collocou-se sobre uma das mãos da princeza, e apertando-as juntamente, pareceu recommendar por este aperto a Maximiliano a felicidade de sua neta.

Emfim, chegou o instante da separação, as carruagens partiram a grande trote. Emquanto os jovens esposos poderam avistar a familia real collocada sobre o poial do castello, elles trocaram com ella signaes de adeos.

G. M.

LISBOA.

29 de agosto.

Publicou-se na folha official, como creio que ja tive occasião de lhe dizer, o decreto para as eleições supplementares. Esta proximidade veio despertar os nossos politicos e dar a' imprensa pasto para mais activos fogos. Pelos circulos 27 e 28 (Lisboa) são candidatos do governo os Srs. Pestana e Braamcamp. Pelo partido regenerador nos mesmos circulos o Sr. Santos Monteiro e Lobo d'Avila. O « Rei e Ordem » começou ha dias a publicar uma serie de artigos extrahidos do antigo jornal « Restauração » defende o Sr. Jose Bernardo da Silva Cabral das accusações da imprensa adversaria. O Sr. Silva Cabral he chefe do novo gremio politico representado pelo « Rei e Ordem. »

Entre as questões de fomento, a que mais tem aqui dado que fazer nestes ultimos dias he a da construcção do caminho de ferro do Porto a Vigo. A imprensa quasi toda combate o projecto e funda-se em boas razões, pois he prematuro ir deslocar a importancia commercial e maritima do Porto para Vigo, e sobre prematura desacertadissimo, pois seria essa defraudação, economica, ou anti-economica ainda em cima paga pelos cofres do estado, por quanto os commissionarios dos generaes hespanhóes que pretendem a concessão, ouço que pedem ao governo portuguez uma subvenção de 20 contos de réis por kilometro. Onde temos nós essas abundancias que dêem para subvencionar vias ferreas de utilidade secundaria, quando a rica provincia do Alem-Tejo não tem um palmo de estrada e a do Minho ainda agora principia a te-las! Entretanto, quando ás côrtes, para novembro for submettido a proposta, la, illustrada ja até a saciedade a questão pela imprensa periodica, será debatida na tribuna, e se considerara' debaixo de todos os pontos de vista.»

A vinda de Mr. Petto, a sua prolongada perigrinação pelos gabinetes dos ministros, as suas longas conferencias com estes funccionarios, a demora em fim que tem havido em assignar o contrato celebrado entre o governo portuguez e aquelle capitalista para a construcção do caminho de ferro de Lisboa ao Porto, tem sido o thema constante dos jornaes de todas as cores e dimensões, bem como dos colloquios mais ou menos animados de todos os circulos daqui, e da segunda cidade do reino. Afinal (disse-m'o hontem pessoa autorisada) que hoje subeiria definitivamente a sancção regia o contrato.

Diz a « Revolução » que o Sr. Hardy Hislop, tendo instaurado um protesto ao governo portuguez e a sir Morthon Petto sobre a preferencia que tem a' continuação do caminho de ferro para o Porto, resolvera agora mandar publicar nas folhas inglezas uma copia legal desse protesto, acompanhado de uma carta dirigida aos redactores dos mesmos jornaes, afim de chamar a attenção do corpo de commercio inglez para um assumpto a que o mesmo Mr. Hardy Hislop quer dar toda a publicidade.

O governador civil de Braga D. Rodrigo de Menezes, logo depois da captura de varias pessoas compromettidas como falsos-moedeiros, viera a Lisboa tratar da saude. A imprensa, ou parte della, insinuou que tal retirada procedia de querer aquelle chefe administrativo evitar o proseguir no processo, por tocar alguma accusação em nomes com quem não desejava ingerir-se em taes circumstancias.

O governador civil vai partir no principio da semana que vem para o seu districto, por se achar restabelecido, desmentindo assim aquellas insinuações. Em Hespanha acaba de ser capturado um certo Mathias accusado de pertencer a' companhia dos fabricantes de moeda falsa em Braga. O governo portuguez diz-se que vai reclamar o preso ao governo hespanhol.

Vai ser demittido, segundo se affirma, o governador geral da provincia de Cabo Verde. « Chi dura, vince, » diz o rifão italiano. Assim digo da imprensa que bem porfiou para que o Sr. Arrobas deixasse aquelle governo. O governador de Macáo he reconduzido por mais tres annos.

Lisboa está' em mortorio a respeito de theatros. O theatro de S. Carlos abre-se a 16 de setembro, publicou-se ja o elenco da companhia, que he composto de Mademoiselle Bernardi, Wery Baraldi, Beneventano e Celestino, reconduzidos; a prima donna di cartello Charton e o baixo profundo Bouché que estiveram no Rio de Janeiro, e outros cantores e cantoras mais ou menos conhecidos. O compositor Carlos Blasi, e as primeiras bailarinas Bellini, Pilteri, Vicinelli Casatti, e os bailarinos Pogiolessi e Conti, formam o principal da companhia de baile.

Espera-se tambem em Lisboa o celebre Levasseur que vem representar esta epoca com a nova companhia franceza do theatro de D. Maria II.

Veio ja do Porto a companhia do theatro do Gymnasio, e continua representando algumas comedias do seu antigo repertorio; mas consta que estão em ensaios algumas outras originaes do ja bem conhecido autor e actor A. Cesar de Lacerda. O Taborda agradou muito no Porto, e corre que vai agora ao Rio com alguns dos seus companheiros dar algumas recitas, e que d'ahi se dirigirá' a Pernambuco, e a algumas outras provincias.

Tambem se diz que o Café-cantante abrira brevemente; as obras pelo menos ja estão muito adiantadas.

O beneficio de D. Carlos De-Georgis maestro e chefe da orchestra da companhia hespanhola que ultimamente esteve em Lisboa foi muito concorrido. A « batalha simulada », composta e dirigida pelo beneficiado, em que tomaram parte 100 musicos e 20 tambores das principaes bandas marciaes de Lisboa foi admiravelmente executada e agradou muitissimo.

O « passeio publico », a pedido de todo o jornalismo, tem estado illuminado este verão, a banda marcial dos marinheiros militares tem embellezado os serões que alli se passam em bem lucida companhia nestas noites de luar.

Na cidade do Porto está' fazendo Mr. Poitevin as suas ascenções aerostaticas, com grande applauso dos espectadores da cidade e grande espanto dos rusticos aldeões que o vêem descer das nuvens, e cuidam que he algum espirito maligno. N'uma das ultimas ascenções figurava elle de Sancho Pança a cavallo no seu jumento, e a grande altura passou da sua cadeira viva para a cesta do balão; subia tanto que o descendente da interlocutora de Balaão apparecia do tamanho de uma pomba. Está' decidido que Portugal he ponto de escala de todas as celebridades européas para o Brasil. Este Sr. Poitevin, conhecido em Paris pelas suas ascenções feitas no Hyppodromo e varias outras passeiantes aereas por essas costas do norte e meio-dia da Europa tenciona abalar-se para ahi antes mesmo talvez de vir a Lisboa, pena será' que nos não visite, pois andam por aqui alguns litteratos d'agua doce tentados a ir caçar inspirações transathmosphericas em companhia do illustre aeronauta.

Mais outra partida para o Brasil: acaba de chegar aqui no « Lusitania » madama Labarrere com as suas feras, para embarcar no vapor hamburguez para Pernambuco, e depois dahi ir a Bahia, Rio, Montevideo, Buenos-Ayres, e em seguida aos Estados-Unidos.

Entre os festejos que devem ter lugar no proximo 16 de setembro anniversario natalicio de el-rei, e da sua ascenção ao throno, conta-se a collocação no arsenal de marinha da quilha de uma escuna, de systema mixto, imitação de uma outra franceza que esteve aqui, e de que se obteve a planta; diz-se que a machina será' da força de 80 cavallos.

Acha-se terminada a impressão da obra « Theoria do Direito Penal Portuguez comparado com o codigo do Brasil, leis patrias, codigos e leis criminaes dos povos antigos e modernos », pelo Sr. Ferrão. Esta obra compõe-se de 8 volumes.

Publicou-se tambem ultimamente a quarta edição de methodo portuguez Castilho, livro este que tem um mercado feito, e que agora muito maior o terá', pois se acha accommodado pelo autor a todos os gastos e calculado tanto para o uso das escolas como para o das familias; tanto para o modo simultaneo como para o individual. O Sr. Castilho cedeu aquella edição em beneficio das escolas da associação promotora da educação popular. As adhesões da imprensa ao novo systema de ensino são de dia para dia mais numerosas e a opinião hoje acha-se robusta neste assumpto.

O « Diario do Governo » de hontem publicou um artigo da redacção muito lisongeiro ao illustre reformador da escola primaria. Na mesma folha official continua a ser reproduzida a serie de documentos autographos abonando a superioridade do invento portuguez; os nomes mais respeitados do paiz e os de alguns viajantes estrangeiros mui distinctos firmam aquelles trechos que muita honra fazem ao paiz e a sua imparcialidade.

Affirma-se com todo o fundamento que o conselho superior da instrucção publica exageradamente escrupuloso em pronunciar o seu voto sobre esta questão pedagogica decidira afinal n'uma de suas ultimas sessões levar ao conhecimento do governo a opinião que tem formado da primazia do bom ensino. Não he novidade nenhuma que lhe dê, porquanto o Sr. Castilho he considerado no orçamento geral do Estado com ordenado e gratificação especial para officialmente diffundir o seu methodo, resolução essa tomada em cortes por unanimidade, e jamais contrarjada pelas legislaturas que se tem seguido aquelle decreto.

Vai por este paquete o agradecimento do Sr. A. F. de Castilho a S. M. a imperatriz do Brasil pela graça concedida ao Portuguez Silva de Uruguayana. Esta segunda epistola he tambem em verso alexandrino em quartetos, reimados as parelhas, em rimes graves e agudos; o assumpto principal della depois do agradecimento a' clemencia imperial, he o endrandecimento futuro do Brasil e a sua posição provavel dentro em pouco entre os povos do Novo Mundo. Do seu merito litterario e artistico basta-se dizer que he de Antonio Feliciano de Castilho.

Esta epistola sahira' n'um dos proximos numeros do « Archivo Pittoresco », um dos primeiros jornaes litterarios portuguezes.

Sahio tambem o segundo numero da « Revista de Instrucção Publica » para Portugal e Brasil redigido pelos Srs. A. F. de Castilho, e Luiz Filippe Leite; he incontestavelmente o primeiro jornal de instrucção publica que contamos em Portugal.

L.

HESPANHA.

As noticias e correspondencias particulares do vizinho reino alcançam a 25 do corrente; de umas e outras se deduz que vai fazendo progressos as machinações da camarilha, fazendo manifestar n'um ou n'outro acto a sua indole raccionaria.

O gabinete Narvaez-Pidal, apezar de ter feito esforços por agradar a esta facção palaciana ainda a não satisfez e esteve agora oscilhando seriamente entre a vontade da rainha e a sua queda immediata e imprevista.

O general Narvaez, querendo attenuar o mal tentou ainda mais um passo para comprazer a e colterie e do paço, pedindo a soberana autorisação para prender ou deportar algumas altas personagens, entrando neste numero o general O'Donnel. A rainha Isabel negou-lhe a licença, e diz-se lhe voltara as costas, mandando chamar logo o marquez de Pidal, a quem ordenou lavrasse o decreto de exoneração do duque de Valencia. Representou o ministro dos negocios estrangeiros a S. M. a necessidade que tinha de consultar os seus collegas por um momento, antes de cumprir as ordens da soberana. Poucos instantes depois se apresentaram a rainha todos os ministros pedindo as suas demissões, se fosse dimittido o presidente do conselho. S. M. com as boas maneiras que a caracterisam respondeu: « Continuai, por ora. » Em Madrid todos affirmam o que, reportando-me a uma carta a' um jornal daqui, deixo referido.

Assevera-se que está' a chegar da sua missão as provincias o general Lersundi, que, segundo parece, vai ser encarregado do ministerio da guerra, porque o marquez de la Constancia sahe para tomar banhos.

A abertura das cortes hespanholas se realisará' no proximo outubro, afim de se acharem reunidas quando se verificar o parto da rainha.

No dia 30 deste mez termina o prazo para as reclamações dos que não estiverem incluidos nas listas de eleitores para deputados.

A constituição que se projecta, dizem ter muita semelhança com a que Napoleão, vindo a Bayonna deu a Hespanha e que foi jurada em 1808. Affirma-se até que varios artigos são copiados da napoleonica, e acrescenta-se que as duas camaras vão ficar reduzidas a meros corpos consultivos, e o senado longe de ser o intermedio conciliador entre o throno e o congresso de deputados, virá' a ser uma especie de conselho de estado com faculdades mui limitadas. Escrevem de Madrid para esta, que o publico ja vai chamando ao partido moderado a nova seita de afrancezados.

Diz-se que a politica ingleza, a julgar-se pela pouca affeição que manifestam os jornaes moderados a Grã-Bretanha, tem muito pouco favor dos que dominam a situação actual na Hespanha.

Parece que d'alem Pyrineos he que vem as influencias para a reforma projectada, e parece que ha fundamentos para acreditar que o marquez de Pidal he a alma deste plano, e Nocedal e Seijas Lujano os encarregados de dispor o terreno para tal reforma se levar a effeito.

A lei da imprensa continua a comprimir a voz da opinião. Foi agora suspensa a publicação de « El-Avisador » de Saragoça, por ordem da autoridade respectiva. O marquez de Remisa, irmão do duque de Rianzares (esposo da rainha mãi) apresentou-se como editor do jornal « El-Fenix », o conde de los Torres como representante da « Chronica », e o conde de Mauli como editor responsavel do « Occidente ».

Ia omittindo um facto que dará' idéa da pouca adhesão da rainha ao actual gabinete: o bailio do patrimonio real nas ilhas Baleares, que se acha em Madrid, ha tempos foi preso por ordem dos ministros. Assim que a S. M. constou a prisão, mandou solta-lo, o que produzio grande despeito nos ministros. Foi absolvido e posto em liberdade D. Manoel Gutierres de los Rios, que tinha sido preso em Malaga, e que tambem era accusado de ter tido relações com Caro, chefe da guerrilha sevilhana. As prisões aplacaram, mas parece que ainda permanecem no deposito insalubre de Laganés quasi todos os individuos que para alli foram conduzidos no meado de julho ultimo.

Foi ha poucas semanas fuzilado em Baeza um segundo sargento do esquadrão de remonta de Granada Antonio Garcia Sanchez, que tinha attentado contra a vida de um official do seu regimento. O padecente foi ao supplicio com muito valor e conformidade. Corre que foram mandados para Inglaterra e França dous individuos denunciantes que ja estiveram em Lisboa, e accusaram alguns Hespanhoes, aqui residentes, como autores complices de uma conspiração ficticia contra o actual governo. Ha porem quem duvide da sonhada conspiração, e acrescenta a este respeito um correspondente de Madrid ao terminar a sua carta:

« Aqui tem-se dado grande importancia a este assumpto, com o fim sem duvida de encontrar conspiradores onde não existem, e fundar reclamações para perseguir em paiz estrangeiro aos que não podem apanhar para os fuzilar em Hespanha. »

N'outra parte o mesmo correspondente se exprime nestes termos:

« Os tiros que daqui se lançam contra o partido liberal são taes que he de receiar alcancem o reino vizinho. Desta corte (Madrid) mantem-se para ahi uma correspondencia activa, por via segura, com os homens que ahi estão mais empenhados em destruir as bases liberaes do governo estabelecido em 1851! Lembrem-se que a diplomacia sabe fingir-se indifferente, e até acariciar o partido que deseja, as mais das vezes, sacrificar. »

A « Gaceta » publicou, ha pouco, dous decretos, um dando nova organisação á junta consultiva de estradas, canaes e portos, e fixando as suas attribuições; outro autorisando a constituição definitiva da sociedade anonyma intitulada—Companhia do caminho de ferro de Xerez a' Cadiz.

O Banco de Sevilha reduzio o premio do desconto a 5 por cento.

Por um decreto foi declarado constituido o Banco de Saragoça, visto haver mostrado possuir ja o capital effectivo de seis milhões de reales.

A' 10 deste mez principiaram as obras do novo molhe de Cadiz para os barcos de vapor, dirigida pelo engenheiro do caminho de ferro del Trocadero, o Sr. Moyano.

A' 12 fez-se em Paris a troca das ratificações do tratado de limites entre a Hespanha e França.

Chegou ja a Londres o representante hespanhol Sr. Gonzales Bravo; tanto este como o duque de Rivas, embaixador em Paris, não tratam de vir tomar assento na proxima sessão da legislatura. O embaixador junto a côrte de Roma, Sr. Mon, regressará á Hespanha no proximo outono.

Chegou ha pouco a Madrid o principe Wladimir de Raziatinsky, coronel das guardas e primeiro ajudante de campo do imperador da Russia. Parece, pelo que affirmam as folhas estrangeiras, que o principe foi encarregado de uma missão politica. O principe d'Orange, que ha mui poucos dias sahio de Lisboa para o Mediterraneo, esteve em Barcelona, onde o receberam com as honras do estylo.

Diz-se, e parece que se verifica, que o papa no consistorio secreto ultimamente celebrado em Bolonha confirmara os arcebispos de Toledo, Sevilha, Burgos, Valhadolid e Tarragona.

Dizem algumas folhas madrilenas que S. M. a rainha Christina, o infante D. Francisco e os duques de Montpensier serão convidados a assistir ao parto da rainha Isabel. A rainha mãi continuava a estar com a sua familia no Havre de Grace, e não se presumia por ora que regressasse á Hespanha. Os duques de Montpensier são esperados brevemente no vizinho reino, vindos de Escossia. As autoridades

hespanholas das provincias do norte iam cumprimentar o imperador e a imperatriz dos Francezes pela sua chegada a Biaritz (nas faldas dos Pyrineus occidentaes.)

A esquadra ingleza continua fundeada em Malaga. O almirante deu um jantar ás autoridades hespanholas, a bordo do « Royal Albert. »

Corre com visos de verdade, que o governo de Madrid vai mandar aos Dardanellos dous ou tres navios de guerra ás ordens do seu ministro plenipotenciario em Constantinopla. A honrosa confiança que mereceu este ministro, o Sr. Geraldo de Souza, havendo-se-lhe encarregado a protecção dos subditos e interesses francezes e sardos, na retirada dos respectivos embaixadores, exige da corte hespanhola esse pequeno sacrificio.

Emquanto á pendencia com o Mexico pouco ha por ora de positivo. O Sr. Lafragoa, representante mexicano, partio para Paris, e antes de sahir de Hespanha participou a todos os consules e vice-consules do Mexico, em Hespanha, a suspensão de suas funcções com o governo de S. M. C. pondo os subditos mexicanos sob a protecção da nação franceza. A « Independence Belge » diz que o embaixador hespanhol em Paris, o duque de Rivas, começou no dia 13 a entender-se officialmente com o governo francez a respeito da questão do Mexico. Por outra parte, e talvez ao mesmo tempo, os ministros de França e Inglaterra em Madrid tiveram uma larga conferencia sobre a desintelligencia mexicana, com o ministro dos negocios estrangeiros. Entretanto, não obstante o que se tem escripto sobre a intervenção da França e Inglaterra na questão hispano-americana, parece certo que o Mexico não aceitou ainda officialmente a mediação daquellas duas potencias.

Affirma-se tambem que Commonfort se acha disposto a dar á Hespanha algumas satisfações quanto aos assassinatos dos Hespanhoes ; duvida-se porem que sejam as que exige o decoro da Hespanha, e pensa-se que são tanto menos admissiveis, quanto he certo que não vão acompanhadas das que reclamam necessariamente os actos do proprio Commonfort, com referencia aos creditos da convenção hespanhola.

Uma carta de Washington, escripta por pessoa muito autorisada, communica que em caso de guerra, os Estados-Unidos guardarão a mais estricta imparcialidade, com tanto que sejam respeitados os interesses e as pessoas dos mesmos Estados por ambas as partes belligerantes.

Pelo que escreve o « New-York-Herald » não offerecerão graves difficuldades as desintelligencias entre a Hespanha e a republica mexicana.

As noticias da Havana alcançam a 15 de julho. Chegara na vespera áquelle porto a corveta «Colon» (de 18 peças) com officios de D. José Lozano commandante da estação naval hespanhola no golpho do Mexico. Ao receber estes despachos o capitão-general suspendeu, até chegarem novas instrucções, que esperava da Europa, a sahida da expedição para o Mexico. Circulou rumor depois da entrada da corveta, que o governo de Commonfort concedia á Hespanha quantas satisfações pedia.

A' data das ultimas noticias, a situação do Mexico continuava a ser mui grave. Parece que não está definitivamente resolvida a substituição do general Concha no commando militar e civil da ilha de Cuba. O general tinha publicado uma nova ordem contra os que se empregam no trafico da escravatura.

Fundos.

Tres por cento consolidado—39 e 20 c.
Differido—26 e 50 d.
Acções do Banco de Hespanha 14 3 d.

L.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DE 8 DE AGOSTO DE 1857.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. Primeiro Secretario, dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio da fazenda, remettendo o autographo do decreto da assembléa geral legislativa autorisando o governo a depositar no Banco do Brasil e suas caixas filiaes as sommas disponiveis que tiver no thesouro e thesourarias, o qual S. M. o Imperador houve por bem sanccionar.—A' archivar-se.

Outro do ministerio do imperio, remettendo á camara dos Srs. deputados a acta da eleição a que se procedeu no collegio eleitoral da Villa-Nova da Rainha, da provincia da Bahia, para um deputado pela dita provincia, na vaga que deixou na mesma camara o Sr. ministro da marinha.—A' archivar-se.

Um requerimento de João Ferreira Louzada, pedindo augmento de ordenado.—A' commissão de pensões e ordenados.

São approvados sem debate os pareceres da commissão de pensões e ordenados mandando ouvir o governo sobre a pretenção de D. Isabel Maria Amalia de Andrade, D. Gracinda Maria Amalia de Andrade e do cabido da Sé do Maranhão.

He julgado objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, o parecer da commissão de pensões e ordenados, approvando a aposentadoria concedida ao desembargador visconde do Uruguay.

He approvada sem debate a redacção do projecto que concede licença com todos os seus vencimentos ao Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares e a Francisco Xavier Carneiro da Cunha.

Apresentação e discussão de requerimentos.

O Sr. Benevides, obtendo urgencia, fundamenta e manda á mesa o seguinte requerimento :

« Requeiro que se peçam ao governo, pela secretaria da justiça, as seguintes informações :

« 1.º Em que lei ou aviso se fundou o presidente da provincia das Alagôas, para nomear officiaes que preenchessem as vagas dos batalhões ns. 19 e 20 da guarda nacional do municipio do Penedo sem proposta dos respectivos commandantes, condição esta expressamente exigida no art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

« 2.º Quaes os motivos que obrigaram a presidencia a desprezar absolutamente as propostas feitas nos termos da lei em data de 3 e 22 de janeiro do corrente anno pelos commandantes dos batalhões ns. 19 e 20, nomeando em 7 de abril officiaes não comprehendidos naquellas propostas, declarando alias inexactamente as patentes por propostas dos respectivos commandantes, datada de 20 de março, quando tal proposta nunca houve.

« 3.º Em que se fundou a presidencia para nomear officiaes dos referidos batalhões individuos não qualificados guardas nacionaes, taes como Luiz Belarmino Sedrim, Manoel Luiz da Paixão, Severiano José de Moraes Silva, Manoel Leandro do Nascimento, Francisco Fernandes dos Santos Junior, José Gomes Rodrigues, Francisco de Barros Leite e Manoel Hyppolito de Lemos, sendo que o primeiro destes nomeados, além de não qualificado achava-se pronunciado no art. 201 do codigo criminal desde 4 de julho do anno passado, e ainda está dependente de julgamento pelo jury.

« 4.º Qual o motivo porque, devendo ser privado da patente nos termos do art. 65 da lei que rege a guarda nacional, o capitão Silvestre Domingos da Silva Pimentinha, que durante doze annos desde sua nomeação nunca se fardou, não obstante as reiteiradas admoestações do respectivo commandante, foi ao contrario transferido de uma companhia para outra melhor por acto da presidencia, sendo assim premiado em vez de punido por sua negligencia.

« Paço, etc., 8 de agosto de 1857.—Salvador Corrêa de Sá e Benevides.»

Depois de apoiado, entra em discussão.

Oraram os Srs. Araujo Jorge e Sá e Albuquerque.

A discussão fica adiada pela hora.

ORDEM DO DIA.

Orçamento de guerra.

Entra em segunda discussão o artigo do orçamento relativo ao ministerio da guerra com as emendas da commissão depois de apoiadas.

« Art. 6. O ministro e secretario de estado dos negocios da guerra he autorisado para despender com os objectos designados nos seguintes paragraphos . . . . 10,145:380$556

1. Secretaria de estado e repartições annexas	104:492$000
2. Contadorias geral da guerra	36:440$000
3. Conselho supremo militar de justiça	47:234$000
4. Pagadoria das tropas	11:940$000
5. Instrucção militar	144:680$000
6. Arsenaes de guerra e armazens de artigos bellicos	1,528:050$700
7. Corpo de saude e hospitaes	535:356$000
8. Repartição do ajudante-general do exercito, commando de armas, etc.	180:165$200
9. Exercito	5,462:679$750
10. Officiaes honorarios, segunda linha, reformados e auditores	539:385$326
11. Repartição ecclesiastica	61:616$000
12. Gratificações diversas, etc.	96:107$200
13. Invalidos	71:672$730
14. Pedestres	251:273$750
15. Recrutamento e premio de engajamento	300:000$000
16. Fabricas	133:476$800
17. Obras militares	420:000$000
18. Diversas despezas e eventuaes	220:000$000
19. Exercicios findos	»

« No art. 6, em lugar de 10,145:380$556, diga-se 10,829:622$556.

« § 3, em lugar de 47:234$000, diga-se 41:476$800.

« A differença de 5:758$000 para menos provém de diminuição da gratificação e classe de um conselheiro de guerra e um vogal, dos quaes este he pago pela repartição de marinha, e aquelle, além de não perceber a gratificação de 1:200$, se acha contemplado para a classe na verba oitava—Ajudante-general.»

« No § 6, em lugar de 1,528:050$700, diga-se 2,058:050$700.»

« O augmento de 530:000$ he determinado pelo maior preço dos salarios e necessidades de mais avultado numero de operarios nos arsenaes ; precisam de mais materia prima, compra de armamento e polvora como prevenção para qualquer emergencia.»

« No § 9, em lugar de 5,462:679$750, diga-se 5,542:679$750.»

« O accrescimo de 80:000$ he justificado pela conveniencia de termos a cavallaria do exercito, se não em pé de guerra, com as precisas reservas para podermos preventivamente approximar a força dos corpos dessa arma ao algarismo estabelecido pelos respectivos quadros em circumstancias extraordinarias.»

« No § 18, em vez de 220:808$000, diga-se 300:808$.»

« Os 80:000$ que demais se pedem para esta verba destinam-se a fazer face a maior despeza com o transporte de tropas, quando por ventura haja de verificar-se qualquer movimento de forças aconselhado pelas circumstancias.

« Paço da camara dos deputados, 31 de julho de 1857.—Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque.—Innocencio Velloso Pederneiras. — Libanio Augusto da Cunha Matos.»

« Os augmentos propostos pela commissão nos diversos paragraphos devem verificar-se desde já.—Cunha Matos.—Pederneiras.—Diogo Velho.»

Leem-se, apoiam-se, e entram conjuntamente em discussão as seguintes emendas :

« Na verba secretaria de estado augmente-se mais 8:000$.—Peixoto de Azevedo.»

« Ao § 6 do art. 6 :

« Os almoxarifes do arsenal de guerra da corte perceberão desde ja' vencimentos iguaes aos que percebem os almoxarifes da fabrica da polvora.—A. J. de Siqueira.»

« Ao art. 6 :

« No § 7, em lugar de 420:000$, diga-se 620:000$, sendo o augmento de 200:000$ destinado á construcção de aquartelamentos em lugares convenientes estudados para os corpos do exercito em serviço da provincia do Rio Grande do Sul.—Barão de Porto-Alegre.»

« Ao art. 6 :

« No § 6, em lugar de 1,528:050$700, diga-se 1,578:050$700, sendo o augmento de 50:000$ destinado a' construcção de novos armazens e officinas para o arsenal de guerra de Porto Alegre, devendo edificar-se os referidos armazens e officinas no terreiro fronteiro ao citado arsenal, de propriedade da nação.—Barão de Porto Alegre.»

« Ao § 10 :

« Reformados.—Eleve-se a verba a tanto quanto seja mister para dar-se uma ração de etape aos officiaes reformados conforme a tabella de 1825, e meia ração aos reformados pelas posteriores.

« A ração sera a que compete actualmente aos alferes.—Rodrigues dos Santos.»

« No § 17. augmente-se a quantia de 200:000$, sendo 150:000$ destinados a' construcção de hospitaes e quarteis mais urgentes, na provincia de S. Pedro do Rio Grande, e 50:000$ para reparos das fortificações e quarteis da provincia do Amazonas.—Cunha Matos.—Pederneiras.—Diogo Velho.»

Tomaram parte na discussão os Srs. ministros da guerra, Rodrigues dos Santos e Aguiar.

A discussão fica encerrada, não se podendo votar por não haver casa.

O Sr. Presidente da' para ordem do dia :

Primeira parte.

Votação do orçamento da despeza do ministerio da guerra.

Continuação da segunda discussão do orçamento na parte relativa a' despeza do ministerio da fazenda.

Segunda parte.

As materias anteriormente designadas.

Levanta-se a sessão ás 2 horas e meia.

Nos dias 7 e 8 não houve sessão no senado.

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

— *As sedulas falsas da provincia do Ceara'.* — Os leitores ja sabem do triste negocio das sedulas falsas apprehendidas no Ceara', e que, segundo diz o nosso correspondente naquella cidade, a firma commercial dos Srs. Salgado & Irmão tambem se acha implicada neste successo. Em consequencia de relações commerciaes que a casa dos Srs. Barroca & Castro desta praça mantem com a dos Srs. Salgado & Irmão, do Ceara', a autoridade policial daquella provincia communicou ao Sr. chefe de policia desta todo o occorrido, afim de tomar as providencias que julga-se necessarias. Entretanto quando o Sr. Dr. Leão se preparava para fazer uma diligencia a este respeito, o Sr. Barroca, ao receber as suas cartas vindas pelo «Imperatriz,» se apresenta espontaneamente na repartição da policia, relata ao Sr. chefe de policia o acontecimento occorrido no Ceara', diz-lhe que ha pouco havia chegado daquella cidade, onde tinha ido tratar de um negocio com a referida casa, negocio relativo a um navio em que o Sr. Barroca tem parte, e por isso pedia ao Sr. Dr. chefe de policia que mandasse proceder a uma busca minuciosa em suas casas e livros. O Sr. Dr. Leão dirigio-se immediatamente com o Sr. Barroca a' casa deste, tanto nesta cidade como no campo, onde reside o mesmo senhor com sua familia ; procedeu ás mais escrupulosas indagações, n'uma e n'outra parte, e juntamente na habitação do socio o Sr. Castro, e depois de um severo inquerito, convenceu-se da innocencia em que se achavam os Srs. Barroca & Castro. Temos grande satisfação em dar esta noticia ao publico, tanto mais quanto sempre fizemos mui bom conceito destes senhores, e outro não podia ser o resultado das diligencias da policia. Os Srs. Barroca & Castro alem de terem herdado de seus pais alguns bens da fortuna, que os habilitam a viver com honra na sociedade, accresce que ha muitos annos se acham estabelecidos com casa de commercio nesta cidade, sem terem soffrido desastre algum nos seus negocios, gozando sempre de um conceito irreprehensivel do corpo do commercio desta praça. Uma busca da policia no domicilio de um cidadão não desaire a ninguem, quando os motivos que a occasionam são contrariados pela verdade. E quem está livre de ser alvo de uma suspeita ? Ninguem. Neste caso, a justiça que assiste a cada um, he o escudo que livra a honra dos golpes da calumnia, das presumpções e da inveja.

— *Um pai monstruoso.*—Consta-nos que na rua de S. Gonçalo existe um estrangeiro, cujo nome ignoramos, que aproveitando-se da ausencia de sua mulher, que por achar-se doente fôra tratar-se em casa de uma sua parenta ou conhecida, tentara contra a honra de sua filha, querendo força-la para fins libidinosos, ao que oppondo-se a infeliz donzella, pedio soccorro a vizinhança, com o que vendo aquelle monstro que se burlavam os seus nefandos projectos, resolveu deixa-la, sahindo de casa, com receio talvez que despertada a policia, fosse pegado em flagrante delicto Essa infeliz donzella, escapando assim das garras desse monstro que se diz seu pai, trancara-se em sua casa até que sendo esse facto conhecido do Sr. subdelegado, para alli se dirigio, para interrogar a donzella se com effeito era verdade o que se dizia de seu pai, cuja resposta consta que fôra duas torrentes de lagrimas que de seus olhos lhe banhara o rosto, e terminara por pedir que a conduzissem para fóra daquella casa, que lhe causava tanto horror. A mão nos treme, e o nosso coração se opprime em narrar um facto, que por sem duvida deverá inspirar horror a todos quanto o lerem, mas como seja a nossa missão noticiarmos todos os factos que se dão, não podemos deixar de narra-lo conforme nos constou, e com magoa proseguiremos. Consta-nos mais, que o mesmo Sr. subdelegado, attendendo as justas reclamações dessa infeliz donzella, resolvera a sua remoção, sem que saibamos qual o lugar para onde fôra conduzida, sendo de suppôr que para alguns donde pudesse ser acobertada dos assaltos de seu criminoso pai. Não sabemos ainda qual tenha sido o procedimento da policia em tão melindroso objecto, devemos suppôr que não deixara' passar incolume o criminoso, assim como que o respectivo consul tendo sciencia delle, não deixara' de o accusar perante a justiça do paiz

— *Uma operação cirurgica.*— Consta-nos que os Srs. Drs. Praxedes Pitanga e José Pitanga praticaram no dia 15 do corrente, a thenotomia do Tendão de Achiles, para destruir um *pied bot*, em uma senhora de 18 annos, sendo o primeiro o operador. Consta mais que essa operação fôra praticada com muita destreza e habilidade, não deixando muito á sentir a paciente pela brevidade com que fôra executada ; felicitamos, portanto, aos Srs. Drs. Pitangas pelo bom exito desse trabalho, e lhes desejamos que assim sejam bem succedidos em todas as operações que houverem de praticar.

— *Tentativa de roubo.* — Consta-nos que em uma dessas noites passadas, pelas 9 e meia horas pouco mais ou menos, de um sobrado na rua de Hortas, se ouviram gritos pedindo soccorro, a cujos reclamos acudiram algumas pessoas que passaram, e entrando em dita casa, lhes constava ter sido um individuo que entrara pela janella, e que com os gritos pulara pelo muro do quintal. Não admira que esse individuo houvesse penetrado naquella casa para rouba-la e se evadisse, o que he para notar he, que se desse aquelle alvoroto, e não apparecesse uma só patrulha rondante.

— *O caixeiro da rua do Queimado.* — Consta-nos que esse caixeiro da rua do Queimado, e de quem tratamos em uma de nossas Paginas, declarara que se se entendesse com elle o que noticiamos acerca da menina da escola, que por capricho ia requesta-la com todas as suas forças. Se he verdade isso que nos consta, não podemos deixar de o classificar de muito audaz, e o prevenimos desde ja que ponha em execução o seu projecto, que não só lhe poremos a calva a mostra, como mesmo chamaremos a attenção da policia para tomar conhecimento desse facto.

— *Carniceiro.*—Consta-nos que o Sr. subdelegado da Boa Vista mandara recolher a cadeia um carniceiro, por haver descaradamente furtado em 5 libras de carne uma. Dessas espertezas, consta que muitas vezes se dão, sendo os autores dellas bem conhecidos, e que bem carecem de igual lição ; felizmente temos á testa da subdelegacia o Sr. Rufino, que não pactuando com taes ladroeiras, bem comprehendera' que o povo ja' tão opprimido, não póde e nem deve ser assim lesado. Continue, portanto, o Sr. Rufino a prestar-lhe os seus serviços, aliás tão interessantes em uma quadra tal como a actual, que não deixaremos de lhe tecer os nossos encomios.

— O vapor nacional «Imperatriz,» sahido para o Rio e portos intermedios, levou a seu bordo os seguintes passageiros :

José Francisco de Assis Barreto, José Joaquim de Oliveira, Paulo José Felix Junior, José M. B. da Silva Costa, Anastacia escrava de Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, Zeferina Maria da Conceição, R. F. de Mendonça, 1 filho e 1 criado, João Vasco Cabral, João Francisco Leitão, Eugene Browman, Guilherme Luiz Calheiros, Manoel Januario, José Antonio Ribeiro, José Antonio da Silva Junior, Silvino de Castro Guimarães, José Guedes Nogueira, Firmino Teixeira de Moura, Francisco Tavares da Costa, Florencio F. de Farias, Manoel Antonio Supardo, anspeçada Severino da Silva, Soldado Manoel Raymundo da Rocha, dito Antonio Alves M. Ferreira, João Gibson, Gabriel Affonso Regueira e 2 escravos, Francisco Tosta das Neves e 2 escravos, Manoel Gouveia Portugal e 1 escravo.

— *Hospital de caridade.*—No dia 15 do corrente existiam 23 homens e 25 mulheres tratados pela caridade, 20 homens e 16 mulheres que pagam a casa, e 10 praças do corpo de policia. — Total 94 doentes.

Até amanhã.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 15 de setembro.

Foram presos : a minha ordem o alienado Francisco Garrido Duque Aspero.

A ordem do Dr. Juiz de direito presidente do jury desta capital, o pardo João Francisco Regis, por estar pronunciado como incurso no art. 201 do codigo criminal.

Pela delegacia do segundo districto deste termo, o pardo Luiz de França, para correcção, José Gomes, e o pardo João de Deos, ambos por crime de furto.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Francisco Cardoso da Silva, para correcção, Bento Caetano Vieira, e os pardos José Bernardino do Espirito Santo e Felix José Delgado, este por ferimentos e aquelles sem declaração do motivo.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, o preto escravo Miguel (preso em flagrante) por crime de furto, o pardo João de Deos Eufrazio, para averiguações policiaes, e o preto Manoel Antonio da Annunciação Borges, sem declaração do motivo.

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.

Dia 11.

A escrava Thereza, obteve passaporte para o Ceará em companhia de seu senhor.

— 12 —

Joanna Maria da Conceição, Brasileira, obteve passaporte para o Rio de Janeiro.

— 15 —

A escrava Maria, obteve passaporte para o Aracaty em companhia de seu senhor.

— 16 —

O escravo Augusto, obteve passaporte para o Ceará em companhia de seu senhor.

Os escravos José e João, obtiveram passaportes para o Rio de Janeiro em companhia de seu senhor.

Os escravos Benedicto e Antonia obtiveram passaporte para o Rio de Janeiro em companhia de seu senhor.

Communicado.

UMA PHASE POLITICA INCLASSIFICAVEL.

I.

Restricção do credito. Recrutamento. A deputação pernambucana. O Sr. conselheiro Sergio de Macedo. O Liberal Pernambucano.

N'uma quadra em que tudo em nosso paiz tende para uma fraternisação social possivel no systema que nos rege ; n'uma época em que a nossa sociedade passa sensivelmente por uma modificação que, repudiando velhas heranças de rancor e vindictas, inicia idéas generosas, ideas de engrandecimento nacional, não convém certamente que os partidos emperrem n'um «statu quo» inconciliavel, não somente com a phase actual da sociedade brasileira, senão tambem com as conveniencias que andam ligadas aquellas entidades da forma representativa.

E de feito, nesta condição toda especial em que nos achamos em boa hora collocados, neste estado plenamente definido em suas diversas situações, devem sem duvida os dous partidos que fraccionam o Brasil em dous campos de aspirações pessoaes diametralmente oppostas dar um passo no sentido de approximarem-se e de banirem da discussão a acrimonia e todo esse cortejo de invectivas que nella reciprocamente se barateam.

Em presença deste concurso de circumstancias, que effectivamente transformam ou deslocam o presente do passado de nossa vida politica, porque razão homens ha que teem que somente o que he seu ha de ser o bom e para nada prestar o que he do contrario ?

Que fructos se podem tirar desse egoismo bastardo, que tudo amesquinha, que só concede generosidade as proprias emanações, que para toda a apreciação tem por horisonte somente a sua individualidade ?

A subsistencia de uma posição falsa, a continuação do excitamento de todas as faculdades sociaes em pura perda da respectiva expansão natural.

Mas os tempos da intolerancia já passaram, a quadra do exclusivismo já lá vai perdida n'um passado cuja só rememoração constitue hoje um verdadeiro anachronismo ; todavia em sua vida pratica havera o «Liberal Pernambucano» seguido esse impulso, observado essa tendencia ?

He doloroso que ora tenhamos de registrar uma negação como resposta a esse enunciado, mormente na quadra de regeneração que caracterisa a actualidade ; porem, como alguem o disse, a regeneração de um povo he a obra vagarosa dos seculos — o homem nem sempre colhe da arvore que plantou — e ai daquelle que só semêa para si e espera a recompensa na terra !

A' medida que o aspecto do paiz vai assumindo maiores proporções na senda da calma das paixões immoderadas ; á medida que a conciliação sympathica se euraiza pelos animos produzindo seus beneficos effeitos, vai o «Liberal Pernambucano», encarnado em seu redactor chefe, subindo de exaltamento e implantando um antagonismo repulsivo nos espiritos menos reflexivos e que não acompanham as transições por que passa a nossa politica com a devida apreciação critica, afim de poderem extremar o falso do verdadeiro ; visto como toda essa gente faz-se simples e humilde para tornar-se forte, e o povo acredita-os, porque elles se fazem povo para fallar-lhe.

Quatro artigos de fundo publicou o «Liberal Pernambucano» de 22 do corrente, um sobre assumpto financeiro e os outros a respeito da deputação pernambucana, recrutamento e conselheiro Sergio de Macedo.

Todos estes artigos em assumptos distinctos e em dicção acrimoniosa, tinham por fim unico, supremo e simultaneo, invectivar, desconsiderar e indispor o povo em desfavor daquelle conselheiro e da deputação pernambucana, na qual todavia he aberta, como se deve suppor, uma excepção para o Sr. Dr. Brandão que, no seu sentir, ha bem merecido pela attitude hostil que tomou em relação ao Sr. conselheiro Sergio. O odio mortal, o despeito sem fim que a este vota o redactor chefe, o hão collocado em condições taes de desapontamento, que para elle cessaram todas as conveniencias publicas e particulares ; não ha honesto que seja acatado, nem justo que seja igualmente respeitado. De maneira que havendo a deputação pernambucana prestado a S. Ex. a adhesão e o apreço de que he credor, não por mera deferencia, mas pelos seus bons serviços a esta provincia e pelo seu elevado merecimento pessoal, ahi temo-lo indignado contra os seus comprovincianos deputados, e nomeadamente os Srs. Paes Barreto e Sá e Albuquerque pela simples razão de haverem com mais frequencia opposto embargos, por meio de apartes adequados, ás asserções do Sr. Dr. Brandão, quando se desfazia em accusações contra o Sr. conselheiro Sergio.

Não ha por certo lidar mais inglorio e ao mesmo passo menos productivo !

Sem embargo, he com esta arma que pretende inocular no povo o seu schisma, cujo ridiculo torna-se mais saliente em presença da importancia da materia em que elle o faz consistir.

O recrutamento, diz o «Liberal Pernambucano», he uma violencia que contra o povo exercem as autoridades guabirús, porque essas autoridades odiam o mesmo povo ; e a restricção do credito, continua o mesmo, pela qual opinou o Sr. conselheiro Sergio e votaram os deputados de Pernambuco, he injuriosa ao paiz, he uma pretenção de subornar a industria e o capital nacionaes ao dominio estrangeiro. Ora, quem por tal forma procura apreciar questões de grande alcance em suas multiplices relações, ha notavelmente banido a sinceridade que importa dar-se em toda a discussão grave e racional ; não tem por fim senão fazer jogo com a politica ou especular com as circumstancias por modo que em verdade nenhuma dignidade encerra.

E vejamo-lo por uma breve explanação da materia.

O recrutamento no imperio he constante em todas as épocas e sob todas as diversas administrações que se hão succedido, visto que he da consciencia publica que á sustentação do exercito se prendem a paz e a segurança do paiz. O reconhecimento pois desta necessidade real, com quanto não possa ser agradavel ao «mazzinismo», que ha assentado em seus calculos galgar de assalto as posições officiaes, tem sido com tudo a pratica constante de todos os tempos e de todos os partidos quando nas redeas do governo ; e consequentemente sempre o recrutamento ha crescido ou diminuido em dimensões, conforme o pé em que se acha o exercito e a situação ha reclamado.

O povo, pela experiencia quotidiana, está intimamente compenetrado dessa necessidade, e longe delle está por certo o toma-la como a inculcada violencia exercida pelas autoridades guabirús contra o povo, que á essa imposição se submette como um dever derivado da correlação existente entre o Estado e o cidadão ; de modo que só a maldade de mãos dadas com a má fé procura dahi tirar argumentos no interesse de exercer vinganças contra adversarios, a que com todo o afan quer expor ás iras populares, imputando lhes qualidades que os factos desmentem em sua producção, e cuja improcedencia indicam palpavelmente e sem replica.

Com a mesma aleivosia procedeu o redactor chefe na parte relativa a' restricção do credito, onde foi descortinar — com a sua percepção acuminosa — a intenção de subordinarem-se as necessidades nacionaes ao capricho do estrangeiro, insinuando ao mesmo tempo a «intriguinha» de que por ella votara a nossa deputação ; a' qual, alem do mais, exprobra e nota como uma desconsideração propria o não haver tomado parte nas questões financeiras, a que a suppunha adstricta, segundo seu dogmatico alvitre.

Esta maneira de captação, a que malignamente se soccorreu o « Liberal Pernambucano », he de uma perversidade que, não tendo explicação possivel, faz honra ao respectivo autor, assim como o devem fazer a Satan os meios que emprega para tentar as creaturas.

Mas ainda quando toda a deputação houvesse votado pela restricção, em nenhuma censura incorreria em boa logica, porquanto em materias desta ordem ninguem lhe poderia disputar opiniões, que individualmente tivesse cada um de seus membros ; não obstante, releva notar que essa imputação he falsa e eminentemente gratuita, porque quasi que fazendo o governo questão de gabinete nessa discussão, e sendo, além disto, primeiro ministro o Sr. Marquez de Olinda, que goza de plena confiança da deputação pernambucana, diversos membros della com tudo votaram pela franqueza do credito.

Esta he a verdade historica dessa emergencia em toda a sua comprehensão, e só a finge ignorar quem com a inversão da forma respectiva procura crear azas para elevar-se, sem lembrar-se no entretanto que por essa via só lhe pode caber em resultado a sorte de Icaro, na nullificação de seus intentos ostensivos.

Os effeitos naturaes de semelhante trilho não podem deixar de ser negativos por certo ; e o emprego de meios desta ordem, longe de ter a virtude de plantar o desconceito daquelles contra os quaes he dirigido, fa-lo reverter por uma força reflexiva a origem de que procede.

Acerca porém do dever que, insinúa o redactor chefe, corria á deputação de discutir a materia dos creditos, onde o achou elle consignado ? Estará esta obrigação consagrada na constituição ou nas leis do paiz ?

Temos para nós que não estando isto especialmente estatuido, nem como dever, nem como praxe ao menos, no codigo parlamentar, fica á livre vontade de cada deputado fallar sobre o que quizer, deixar de faze-lo quando entender conveniente, e votar nas discussões pelo modo que mais adaptado achar as circumstancias do paiz, tendo por thermometro sómente o senso intimo illuminado pela intelligencia.

São estes os habitos do nosso parlamentarismo, e se agora por uma singularidade entende o «Liberal Pernambucano» dever impugnar aquelle direito consagrado pelo uso constante, permitta-nos notar-lhe que essa pretenção importa virtualmente uma accusação ao Sr. Brandão, que na questão bancaria conservou-se em completo mutismo, ao passo que a esse senhor são dispendidos quantos encomios ha, sem lembrar-se do precedente de que, quando elle foi eleito pela primeira vez, este facto provocou as iras *liberaes*, que apregoaram a provincia humilhada, accusando simultaneamente ao Sr. Barão de Camaragibe como o protector da eleição.

Destas considerações em apreciação de tão importante materia, intencionalmente adulterada pelo «Liberal Pernambucano», he consequente, que essas cousas são apenas escriptas para mystificar os ignaros dos negocios publicos nesta provincia, porquanto na côrte os factos são bem conhecidos e devidamente aquilatados em sua essencia.

O apreço de que he cercado hoje a deputação pernambucana na capital do imperio, o prestigio de que goza por seu caracter, pouco exigente, independente e franco, e por sua illustração e dignidade pessoal, são factos bem salientes, que não tendo contestação possivel alli, apenas aqui veio acha-la no «Liberal Pernambucano», cujo redactor chefe pela idéa desmesurada, que forma de seus recursos intellectuaes, nutre a vaidade de suppor-se a unica intelligencia da provincia, de maneira que não pode supportar que outros, que lhe não são somenos, figurem na deputação de Pernambuco, sem que trate logo de desconsidera-los por toda a forma.

Este fundo de vaidade e a intenção vingativa dos escriptos, cuja refutação emprehendemos, mais sobresahem ou mais se revelam na apreciação feita ao discurso do Sr. conselheiro Sergio, relativo ás questões financeiras ; ao qual nega todo o valor e importancia que nelle descobre qualquer intelligencia sem nenhum esforço. Ora, se esse discurso, que joga com conhecimentos financeiros mui variados, quer praticos quer theoricos ; se esse discurso que grande impressão produzio na camara dos senhores deputados, mesmo depois de haver orado o Sr. Salles Torres Homem, he averbado de destituido de importancia, que classificação merecerão pois esses pauperrimos artiguitos do «Liberal Pernambucano» sobre essa materia, artiguitos que são escriptos no entretanto pelo redactor chefe ?

O facto em si he a unica resposta.

Como quer que seja, por maior illustração que haja o redactor chefe em materias juridico-politico-sociaes, não está com tudo habilitado ainda por estudo especial para tratar em tom categorico de questões financeiras, de que apenas terá *tinturas*, como o attestam seus referidos artigos, e muito menos para sobre ellas fazer analyses, que não se reduzam a asseverar isto he bom, aquillo he mão, sem lhe poder assignar o motivo dessa original aquilatação. As asserções portanto do «Liberal Pernambucano» sobre este assumpto só tem o merito da animosidade, e deixam ver que não são senão uma *graça de horas de desenfado* em alimento de uma vingança, que não perde ensejo de mostrar-se sempre hedionda, sempre mesquinha ; por quanto sómente o redactor chefe ousa até contestar o modo lucido e professional por que encarou o Sr. conselheiro Sergio a questão financeira, o conhecimento profundo que sobre ella demonstrou haver, e o estylo florido com que sempre se expressa !

Que juizo ficarão fazendo da calma e imparcialidade, com que se ha o «Liberal Pernambucano» na apreciação de materias de magnitude, os que houverem lido ou tenham de ler o discurso alludido e os artigos do mesmo «Liberal Pernambucano» ! ?

Em todo este devaneio do redactor chefe, que a toda prova o põe fóra das condições normaes de um escriptor consciencioso, e de boa fé em sua argumentação, resta-nos o appello para o bom senso da provincia, em cuja justiça tendo nós inteira confiança, aqui finalisaremos o curso destas observações que, apezar do perfunctorias, são todavia nascidas da convicção e imparcialidade do

Junius.

Recife, 25 de agosto de 1857.

Correspondencia.

Srs. redactores.—Não podemos silenciosos deixar que passe sem resposta um acontecimento simples e natural, o qual a Pagina Avulsa do 1º do corrente, desenhou com cores carregadas, negras e temerosas como as paisagens de Salvador Rosa.

A Pagina Avulsa sob a epigraphe—um pão que vai ser motivo de longo pleito—conta uma historia que a se lhe prestar credito, fica-se convencido de que em Jaboatão não ha autoridade ; e que os particulares armam-se e fazem justiça por suas proprias mãos, como nos tempos feudaes.

Entretanto nada he mais inexacto do que tal noticia. A occurrencia dada em o engenho Brejo, nem teve o cunho de violencia emprestada pela Pagina, nem rompeu a ordem e socego do lugar, nem tambem ficou sem o conhecimento da autoridade competente. Se naquelle districto alguem tentasse erguer-se acima das leis, fique certa a Pagina, que esse quem quer que fosse logo com presteza se recolheria aos bastidores, por quanto as posições policiaes estão occupadas por pessoas que teem a coragem, e a robustez de animo preciso, afim de curvar as cabeças de papoulas, restabelecendo o imperio da lei e da ordem.

Queiram, Srs. redactores, imprimir estas linhas no seu jornal imparcial, afim de restabeler-se o imperio da justiça.

O Argos.

Publicação a pedido.

Os habitantes de Serinhaem abaixo assignados faltariam ao mais sagrado dever, se ao retirar-se de entre nós o distincto Sr. capitão Francisco Antonio Carvalho, que por um anno exerceu o cargo de delegado neste termo, não patenteassem um testemunho publico em signal de gratidão, e alto apreço dos muitos e relevantes serviços, que prestou o mesmo Sr. capitão a' causa publica, já desassombrando este termo da facção de criminosos e gente armada que por ostentação se encontravam á cada canto, já salvando das garras do cativeiro a 4 africanos buçaes, já finalmente distribuindo a equidade e justiça sem distincção do potentado ou do pobre.

Aceite pois o Sr. capitão nossas saudosas despedidas, e conte que deixa amigos certos e puros.

Villa de Serinhãem, 6 de setembro de 1857.

Gervazio Campello Pires Ferreira, juiz municipal.
Demetrio Jacome de Araujo, vigario.
Antonio Borges Leal, bacharel.
Antonio Vieira de Barros, professor publico.
Hermes Jacome de Araujo, alferes da guarda nacional.
Felix Jose' de Mello Cavalcanti, alferes da guarda nacional.
Bento Paulo Zidanes, negociante.
Honorio Fiel das Neves Freire, alferes da guarda nacional.
Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, bacharel.
Manoel de Araujo Barboza, negociante.
José Candido da Silva Braga, professor jubilado e segundo suplente de delegado.
José Manoel Vianna Pimentel, procurador da camara.
Joaquim da Costa Arruda e Mello, negociante.
José Francisco da Lapa, negociante e proprietario.
Joaquim Candido da Veiga Figueiredo, tenente da guarda nacional.
Raymundo Guedes Cavalcanti.
Fr. Antonio do Espirito Santo Titara, guardião de Serinhãem.
Jeronimo Thomaz Pereira Dutra.
Manoel José Machado, lavrador de cannas no engenho Sibiró.
Francisco Antonio Bandeira de Mello Junior, proprietario do engenho Marianna.
Filippe Paes Barreto, proprietario do Buranema.
Felix de Valois e Oliveira, proprietario de Cambrainha.
Feliciano José R, proprietario do engenho Bom Jardim.
Raymundo dos Prazeres Lima, proprietario.
Carlos Leonidio do Rego, alferes do batalhão da guarda nacional.
Antonio Luiz de Souza, rendeiro do engenho Santo Antonio.
José Eugenio da Silva Ramos, proprietario do engenho Camaragibe.
Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, coronel.
Bartholomeu do Rego Barros, capitão da guarda nacional,
Antonio Joaquim de Mello e Silva, subdelegado.
João Mauricio de Barros Wanderley, proprietario do engenho Gindahy de Serinhãem.
José Albano Wanderley, capitão reformado.
Francisco de Souza Ribeiro, lavrador e tenente da guarda nacional.
José de Souza Ribeiro, lavrador do engenho Camaragibe.
Antonio Germano de Souza Ribeiro, lavrador de Camaragibe.
José Tavares Costa, rendeiro do engenho Buranema.
João José da Costa Vasco, lavrador do engenho Buranema.
João da Rocha Cavalcanti, empregado do engenho
Manoel Correa Tavares, lavrador.
Hermenegildo Pereira Gomes, proprietario.
Henrique José da Silva, negociante.
Francisco Xavier de Salles Cavalcanti de Almeida, tenente da guarda nacional, alferes do corpo de policia, commandante interino das forças de Serinhãem.
Fr. Ignacio de Santa Umbelina Medeiros, coadjuctor da freguezia da villa de Serinhãem.
Joaquim Ignacio dos Santos, escrivão de orphãos.
João Affonso Regueira, escrivão do crime e civel.
José Antonio de Figueiredo.
Manoel Cavalcanti de Mello, major do exercito.
Antonio Muniz Pereira.
Francisco de Paula Lima.
João Cavalcanti de Mello, lavrador.
Jose Joaquim Correa de Araujo, lavrador, alferes das ordenanças.
Caetano Francisco de Barros Wanderley, major.

N. B.—Pela pressa não percorremos os mais habitantes do termo que sabem apreciar ao dito Sr. capitão Carvalho, o que faremos com mais vagar.

RELAÇÃO' dos cidadãos que contribuiram para o brilhante Te-Deum e illuminação na villa de Serinhãem, pelo anniversario da Independencia Brasileira, em o dia 7 de setembro corrente.

José Eugenio da Silva Ramos	60$000
José Aluano Wanderley	50$000
Marcelino Alves Vilella	40$000
Felix Veloz de Oliveira	30$000
Gervazio Campello Pires Ferreira	20$000
Tertuliano da Silva Pegado	10$000
Jose' Francisco da Lapa	10$000
Jeronimo Thomaz Pereira Dutra	10$000
Christovão Moreira Temporal	10$000
Henrique Jose' da Silva	10$000
Francisco Manoel de Souza Oliveira	10$000
Francisco Luiz Gonçalves Chaves	10$000
Jose' Paz de Sant'Anna	7$000
João Mauricio de Barros Wanderley	50$000
Antonio Borges Leal	12$000
Jose' Marcelino de Barros Franco	10$000
Feliciano Jose' Ribeiro	20$000
Raymundo dos Prazeres Lima	5$000
Henrique Luiz de Barros Wanderley	20$000
Jose' Candido da Silva Braga	10$000
Francisco Firmino Rodrigues da Silva	20$000
Firmino de Freitas Nogueira	10$000
Antonio Vieira de Barros	5$000
Manoel Filippe Wanderley Lins	10$000
Thomaz Cavalcanti da Silveira Lins	20$000
Francisco Gonçalves Barboza	10$000
João Nunes de Barros	5$000
Jose' Tavares da Costa	20$000
Bento Jose' Pereira Dutra	10$000
Prisciliano de Barros Accioli Lins	20$000
Coriolano Velozo da Silveira	20$000
Vicente Elias Cavalcanti de Albuquerque Junior	5$000
Jose' do Rego Barros Wanderley	20$000
Filippe Paes Barreto	10$000
Hypolito Francisco da Silveira	20$000
Jose' Jeronymo Vieira	20$000
Honorio Fiel das Neves Freire	10$000
Filippe Nunes da Silva	5$000
João Carneiro Lins Barrada	20$000
João Lopes dos Santos	50$000
Francisco Antonio Bandeira de Mello Junior	15$000
Ignacio de Barros Wanderley	20$000
Thome' Joaquim de Oliveira	10$000
Antonio Luiz de Souza	20$000
Bartholomeu do Rego Barros	10$000
Patricio Jose' da Costa Lima	10$000
Sebastião Antonio da Silva	20$000
João Manoel de Barros Wanderley	20$000
Carlos Falcão de Almeida	20$000
Sabino Anizio de Farias	10$000
Padre Miguel dos Prazeres	30$000
Jose' de Salles Pereira de Abreu	10$000
Major Caetano Francisco de Barros Wanderley	20$000
Francisco Antonio Bandeira de Mello	30$000
Somma	919$000

DESPEZAS.

Com a armação da igreja e cera	272$000
» fogo e salvas	59$400
» illuminação	87$680
» armação da illuminação, pintura e caiação	60$600
» musica	67$000
» jantar	356$860
» fretes e carretos	9$100
Dinheiro que dei ao Senhor vigario para musica	15$000
Miudezas	20$000
Somma	947$540

Francisco Xavier de Salles Cavalcanti de Almeida. Caixa.

Accresce contra a commissão o seguinte :	
De conta a'cima	28$560
Oque se deve dar a tres padres que restam ser pagos	40$000
Somma	68$560

A musica que compoz a banda militar—gratis.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 10 a 10 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas	29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15	259:294$993
Idem do dia 16	51:990$132
	311:285$125

Descarregam hoje 17 de setembro.

Barca franceza—Bogota—mercadorias.
Barca ingleza—Imogenes—idem.
Barca ingleza—Eleonor—arroz e louça.
Barca ingleza—Iris—bacalhao.
Barca ingleza—Contest—carrinhos de mão.
Barca ingleza—Lancastre—ferro e tachas.
Barca ingleza—Sapho—tachas e carvão.
Patacho brasileiro — Constança — cal, alhos e batatas.
Brigue portuguez—Mello I—carvão.
Hiate brasileiro—Sobral—fumo e sabão.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	362
» » com generos	295
Total	657
Volumes sahidos com fazendas	183
« » com generos	351
Total	534

IMPORTAÇA'O.

Barca ingleza «Nauphante» vinda de Liverpool, manifestou o seguinte :

78 fardos e 35 caixas fazendas de algodão, 1 dita ditas de lã e algodão, 1 dita ditas de laia, 2 ditas e 5 fardos ditas de lã, 10 ditos fio, 2 ditos cobertores ; a Adamson, Howie & C.

170 barras e 68 feixes de ferro ; a E. H. Wyatt.

51 caixas e 27 fardos fazendas de algodão, 1 caixa ditas de lã, 9 ditas de lã e algodão, 6 ditas chapeos de sol de algodão, 69 gigos e 1 caixinha louça ; a Fox, Brothers & C.

117 toneladas de carvão de pedra ; a G. Furns.

102 caixas e 85 fardos fazendas de algodão, 3 ditos ditas de linho, 6 caixas chapeos de sol de algodão, 5 ditas ignora-se, 2 ditas fructas e doces, 300 ditas folhas de Flandres, 100 feixes de arcos de ferro, 50 barris barrilha ; a C. J. Astley & C.

2 caixas fazendas de algodão e laia ; a J. Keller & Companhia.

109 caixas e 44 fardos fazendas de algodão, 2 ditos ditas de lã, 2 ditos ditas de linho, 6 ditos ba tas, 7 caixas chapeos de sol de algodão ; a H. Gibson.

4 barricas ferragens ; a Brender à Brandis.

47 fardos e 9 caixas fazendas de algodão, 2 ditas e 2 fardos ditas de linho, 1 caixa ditas de algodão e seda, 1 dita machinas de copiar, 1 dita tinta em garrafas ; a N. O. Bieber & C.

400 fogareiros, 1 barrica grades ; a Rodrigues & Ribeiro.

55 caixas e 10 fardos fazendas de algodão, 3 ditos ditas de lã ; a Paton, Nash & C.

25 gigos e 1 cesto louça ; a Guimarães & Valente.

3 fardos fazendas de algodão e laia, 50 barris manteiga, 30 gigos e 1 cesto louça, 1 caixinha doce ; a Johnston, Pater & C.

40 tachas de ferro ; a D. W. Bowman.

23 fardos e 5 caixas fazendas de algodão, 3 ditas ditas de laia ; a Isaac, Curio & C.

6 caixas fazendas de algodão ; a Rostron, Dutton & C.

50 gigos e 1 cesto louça, 50 barris cerveja preta, 50 ditos barrilha, 1 sacco rolhas ; a ordem.

22 fardos fazendas de algodão ; a Schamettau & Companhia.

11 fardos fazendas de algodão, 2 ditos ditas de lã ; a James, Crabtree & C.

3 caixas fazendas de algodão, 1 dita selins ; a Luiz Antonio Siqueira.

9 caixas fazendas de algodão, 3 ditas velludos ; a M. Keng Arkwright & C.

23 barricas enchadas, 440 fogareiros, 1 barrica grades ; a Barroca & Castro.

20 toneladas de ferro bruto, para lastro do navio.

8 caixas cha', 1 dita biscoutos, 3 ditas mostarda, 2 ditas e 1 barrica conservas, 1 dita e 1 caixa molhos, 1 dita e 2 barris vinho, 1 dito brandy, 3 ditos aguardente, 15 ditos cerveja, 1 dito fructas, 2 ditos sal, 50 queijos e 9 caixas com ditos, 138 presuntos, 42 molhos toucinho, 1 volume batatas ; ao capitão.

Diversos volumes amostras ; a diversos.

Hiate nacional «Sobralense» vindo do Rio de Janeiro, consignado a Caetano Ciriaco da Costa Moreira, manifestou o seguinte :

25 barris com potassa, 12 ditos vinho, 1 caixão mercadorias, 600 caixas sabão, 40 saccos café, 60 rolos fumo ; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15	31:871$575
Idem do dia 16	1:683$283
	33:554$858

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15	1:431$327
Idem do dia 16	217$350
	1:648$677

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 16 DE SETEMBRO DE 1857.

Boek-Water—Brigue americano «Brandy-Wine», Rostron Rooker & C., 730 saccos assucar mascavado.

Rio da Prata—Barca hespanhola «Christina», João Baptista Moreira, 50 saccos assucar branco.

Liverpool—Barca ingleza «Sapho», Johnston Pater & C., 600 saccos assucar mascavado.

EXPORTAÇAO'.

Philadelphia, barca americana «Union», de 279 toneladas, conduzio o seguinte :—1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 15	9:708$406
Idem do dia 16	1:961$862
	11:670$268

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15	26:217$760
Idem do dia 16	1:255$387
	27:473$147

LISBOA 27 DE AGOSTO.

Cambios.

Londres	a vista	53 1/4
»	60 d/v	5/8 a 3/4
»	90 d/d	54
Paris.	100 d/d	528
Genova	3 m/d	526
Amsterdam	3 m/d	42 3/4
Hamburgo	3 m/d	48 1/4 nom.
Madrid	8 d/v	930 a 935

Fundos.

Inscripções de 3 por cento	47 a 47 1/2
Coupons	46 1/2 a 47
Divida defferida	29 a 29 1/2
Banco de Portugal	545$ a 549$
Dito do Porto	236$ a 240$
Caminho de ferro de leste	82/000 a 82$

Metaes.

Peças de 8$000	8$020	8$040
Onças hespanholas	15$150	15$280
Ditas mexicanas	14$200	14$300
Aguias dos Estados Unidos	18$500	18$600
Patacas hespanholas	960	970
Ditas brasileiras	960	970
Ditas mexicanas	950	960
Vinte francos	3$550	3$580
Cinco francos	890	895

EMBARCAÇO'ES DESPACHADAS.

Rio de Janeiro. — Barca dinamarqueza «Carolina Smith, capitão Graw»; carga 28 pipas e 220 barris de vinho, 20 pipas de azeite, 200 moios de sal, 200 barricas de farinha, 600 saccos de semea, 811 volumes de batatas, 250 caixas e 2.680 molhos de cebolas, 80 fardos e 2,452 resteas de alhos, 15 volumes de cera.

Para'.—Barca portugueza «Nereida», capitão Oliveira ; carga 30 pipas, 21 meias ditas, 104 barris de vinho, 10 pipas, 68 barris de vinagre, 25 barris e 2 bilhas de azeite, 142 de carnes, 180 moios de sal, 80 caixas de massas, 204 de cera em velas, 180 de batatas, 1,050 molhos de cebolas, 11 volumes queijos, 22 de fructas e doce, 30 barricas de bacalhau, 50 de farinha, 30 de cevadinha, 50 ancoretas de azeitonas, 197 saccos de farelos, e varios generos e mercadorias.

Bahia. — Brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão Sobrinho ; carga 75 pipas, 8 meias ditas, 86 barris, 50 ancoretas e 24 caixas de vinho, 4 pipas e 70 barris de azeite, 480 caixas de batatas, 56 de cera, 335 de cebolas, 650 barricas de farinha, 18 de alpista, 40 barris de toucinho, 20 de banha, 59 de carnes, 20 saccos de cominhos, 30 de cevada, 9 surrões de nozes e 6 volumes diversos.

Para'. — Brigue portuguez «Rocha», capitão José da Rocha, carga 55 barris de vinho, 165 de vinagre, 30 de azeite, 62 de carnes, 96 caixas de cera em velas, 72 barris de toucinho, 21 saccos de cominhos, 50 caixas de massas, 400 barricas de cal, 300 saccos de farelos, 1,000 molhos de cebolas, 280 moios de sal, 72 1/2 duzias de taboas e varios volumes diversos.

ENTRADAS DA BARRA.

17 de agosto.—Vapor inglez «Hydaspes», do Rio de Janeiro, seguio a 18 para o norte.
24 — Brigue portuguez «Parahibano», da Parahiba.
Idem—Brigue portuguez «Tamega», do Maranhão.
Idem—Barca portugueza «Figueirense», da Bahia.

SAHIDAS.

11 de agosto. — Galera portugueza «Flor do Porto», para o Porto.
14—Barca dinamarqueza «Carolina Smith», para o Rio de Janeiro.
15—Vapor inglez «Medway», para o Rio de Janeiro.
17—Barca portugueza «Nereida», para o Para'.
19—Brigue portuguez «Bella Figueirense», para a Bahia.
24—Brigue portuguez «Rocha», para o Para'.

NAVIOS A' CARGA.

Rio de Janeiro.—Brigue portuguez «Nova Amizade.»
Idem.—Brigue portuguez «Experiencia.»
Idem.—Brigue portuguez «Peninsular.»
Idem.—Barca portugueza «Ligeira.»
Idem.—Patacho portuguez «Iberia.»
Idem.—Palhabote portuguez «Mattos I.»
Bahia.—Barca portugueza «Nova Elisia.»
Idem.—Palhabote portuguez «Encantador.»
Idem.—Brigue portuguez «Lusitano.»
Idem.—Brigue portuguez «Imperador.»
Pernambuco.—Brigue portuguez «Tarejo I.»
Idem.—Brigue portuguez «Relampago.»
Idem.—Brigue portuguez «Esperança.»
Idem.—Brigue portuguez «Laia II.»
Idem.—Barca portugueza «Maria José.»
Maranhão.—Brigue portuguez «Trovador.»
Para'.—Brigue portuguez «Tarejo III.»
Rio Grande do sul.—Patacho portuguez «Brilhante.»
Goa e escala pelo Rio de Janeiro.—Barca portugueza «D. Anna.»

ADDITAMENTO.

A 27 não entrou navio nenhum do Brasil e sahiram para a Bahia a barca portugueza «Nova Elisia», capitão Silva, carga vinho, aguardente e mais generos.

No mesmo dia e com o mesmo destino sahio o palhabote portuguez «Encantador», capitão Baptista, carga vinho, sal e mais generos.

A 28 entrou de Pernambuco em 25 dias o brigue portuguez «Pescadora», capitão Cunha, carga assucar e mel, passageiro um : J. J. Monteiro, estudante brasileiro.

Neste dia não sahio navio nenhum para os portos do Brasil, etc.

A 29 entrou o patacho «Lontras da Bahia».

Sahe o vapor «Victor Emmanuel» da companhia sarda ás 4 horas da tarde para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio, Montevidéo e Buenos Ayres ; trazendo 8 dias de Genova, 6 de Marselha e 4 de Barcelona.

Navios a sahir.

Rio de Janeiro a 2 de setembro o patacho «Brilhante.»

Na cotação dos fundos não ha alteração.

PORTO.

Noticias maritimas de 19 a 26 de agosto de 1857.

Durante este tempo não entrou navio algum vindo dos portos do Brasil.

Sahidas.

13.—Galera portugueza «Amizade», Rio de Janeiro.
17.—Brigue brasileiro «Despique de Beriz», Pernambuco.
20.—Galera portugueza «Linda de Beirize», Rio de Janeiro.
Idem.—Barca portugueza «Amazona», Para.
21.—Galera portugueza «Bella Portuense», Rio de Janeiro.
23.—Barca portugueza «Santa Clara», Santos.

Navios a' sahir.

Pernambuco.—Brigue portuguez «Esperança.»
Idem.—Patacho portuguez «Duque do Porto.»
Rio de Janeiro.—Brigue portuguez «Fluminense.»
Idem.—Barca portugueza «Leal.»
Idem.—Barca portugueza «Duarte IV.»
Idem.—Barca portugueza «Ferreira Borges.»
Bahia.—Barca portugueza «Douro.»
Rio Grande do Sol.— Brigue portuguez «Ourense.»

L.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Terra Nova—32 dias, brigue inglez «Danton», de 166 toneladas, capitão John Glass, equipagem 12, carga 2,300 barricas e 10 caixas com bacalhão ; a Johnston Pater & C. Pertence a Greenock. Segue para a Bahia.

Idem—30 dias, brigue inglez «Elisa Greeve», de 140 toneladas, capitão W. H. Gowen, equipagem 12, carga 2,015 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & C.

Idem—34 dias, barca ingleza «Netertons», de 250 toneladas, capitão Thomaz Edies, equipagem 10, carga 3,130 barricas com bacalhao ; a James Crabtree & C. Seguio para a Bahia.

Bahia—4 dias, barca ingleza «Hamelyn», de 231 toneladas, capitão John D. Le Perett, equipagem 12, em lastro ; a James Crabtree & C. Pertence a Jersey. Segue para a Parahiba.

Havre—35 dias, galera franceza «Emma Mathilde», de 292 toneladas, capitão Doruly, equipagem 16, carga mercadorias ; a Lasserre Tisset-freres & C. Pertence ao Havre.

Navios sahidos no mesmo dia.

Cabo da Boa Esperança—Barca ingleza «Enterprise», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Aracaty—Hiate nacional «Correio do Norte», mestre Manoel R. da Silva, carga fazendas e mais generos. Passageiro, Gonçalo José Cesar.

Philadelphia—Barca americana «Union», capitão John Power, carga assucar.

Canal—Patacho hollandez «Trece Kornelissona», capitão B. A. Peljer, carga assucar.

Rio da Prata—Brigue portuguez «Laia III», capitão José Januario da Costa, carga aguardente e assucar.

Aracaty—Hiate nacional «Duvidoso», mestre Estacio Mendes da Silva, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Manoel Angelo de Araujo Pitão, Luiz Gonzaga de Menezes Lyra, Virginio de Menezes Leal.

Rio de Janeiro — Vapor sardo «Victor Emmanuel», commandante Serry.

Idem—Vapor nacional «Imperatriz», commandante S. Barbara,

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 8 de outubro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do Pao d'Alho, avaliada em 6:900$ rs., por 10 mezes, a contar do 1. de novembro do corrente anno.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de setembro de 1857.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Executar-se-hão os trabalhos da conservação da estrada do Pao d'Alho de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 6 900$ rs.

2.ª O pagamento verificar-se-ha em 10 prestações mensaes.

3.ª Para ter lugar o pagamento de cada prestação será mister, que o arrematante apresente attestado do engenheiro, provando ter cumprido as suas obrigações.

4.ª Para tudo o que não se achar especificado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme — o secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda fazer publico, que no dia 1. de outubro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do empedramento indispensavel no 16.º, 24.º e 25.º lanços da estrada da Victoria, avaliados em 5:610$000 reis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de setembro de 1857.— O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do empedramento nos 16.º, 24.º e 25.º lanços da estrada da Victoria, na extensão de 600 braças correntes, executar-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm presidente da provincia, na importancia de 5:610$000 reis.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e findarão no de 7 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do art. 39 da mesma lei provincial n. 286.

4.ª O arrematante excedendo o prazo para a conclusão das obras pagará uma multa de 100$ rs. por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obras proporcionará transito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras, pelo menos, metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico que no dia 24 do mesmo vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, o costeio da illuminação publica da cidade de Goianna, servindo de base o offerecimento feito por Thomaz Antonio Guimarães de 220 rs. por cada lampeão.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1. de novembro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario, Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de setembro de 1857.—O secretario,

A. F. d'Annunciação,

Declarações.

— O Sr. collector das rendas provinciaes do municipio de Goianna faz saber que em o dia de hoje lhe foi entregue pelo delegado deste termo o escravo crioulo de nome Luiz, natural da comarca do Limoeiro, de idade de 25 annos, estatura alta, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, bocca grande, barba pouca, picada de bexiga, preso nessa cidade á ordem do mesmo delegado, no dia 3 de janeiro do corrente anno, sendo avaliado na quantia de 1:200$; pelo que chama-se a todas as pessoas que tiverem direito ao referido escravo, para que dentro de 60 dias, contados da publicação deste, apresentem na collectoria da dita cidade sua justificação de dominio, a qual será produzida perante o juizo municipal desse termo, e findo o prazo mencionado será arrematado em hasta publica, á porta do mesmo Sr. collector, precedendo-se annuncio do dia e hora em que houver de ter lugar dita arremetação, publicando-se este edital pela imprensa, e onde mais convier. Collectoria provincial do municipio de Goianna 30 de julho de 1857.—O escrivão da collectoria, Luiz de Albuquerque Lins dos Guimarães Peixoto.

— Por esta subdelegacia se acha recolhido à casa de detenção, por andar fugido o preto Pedro, que diz ser escravo de Lourenço Ferreira Chaves, morador na Parahiba : quem for seu verdadeiro senhor, procure-o, para lhe ser entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 12 de setembro de 1857.—Accioli, subdelegado supplente.

—Nesta subdelegacia acham-se umas meadas de retroz que foram achados por um soldado de policia : quem for seu legitimo dono compareça na mesma, que dando os signaes certos, lhe serão entregues. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 14 de setembro de 1857. — Villaça, subdelegado supplente.

— O arsenal de marinha compra no dia 17 do corrente mez os objectos seguintes, para o fornecimento do almoxarifado : almagre, agua-raz, bonetes, breu, brochas sortidas, conchas de folha para balança, cofres pequenos de ferro ou madeira com 3 chaves, dobradiças de ferro de 4 pollegadas, funis de folha, flamulas de navio, flamulas de escaler, fechaduras de camarotes, lenços pretos, pregos de cobre de 4 e 5 pollegadas, pucaros de folha, pregos de cobre para forro, lanternas de vistas. Os pretendentes á venda são convidados pelo Illm. Sr. inspector á comparecerem com as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas de amostras, no dia acima mencionado, pelas 11 horas da manhã. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 10 de setembro de 1857.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que finda-se no ultimo do corrente o prazo marcado para pagamento dos impostos de estabelecimentos relativos ao anno de 1856 a 1857 que ainda não se acham pagos com a multa de 3 0/0 do valor do imposto, e todos aquelles que deixarem de pagar até o ultimo do corrente, ficam sujeitos a multa do duplo do imposto segundo a lei. Contadoria municipal do

Recife 10 de setembro de 1857.—O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar, que no dia 19 do corrente mez, irá a praça perante a mesma thesouraria para ser arrematado de venda, a quem mais der, a metade de um sitio na entrada do Catucá da freguezia dos Afogados, e foi adjudicada a fazenda em execução, que contra Caetano Antonio Tavares moveu para pagamento do que este lhe devia de imposto de lojas: os pretendentes compareçam na mesma thesouraria, as 3 horas da tarde do mencionado dia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 5 de setembro de 1857.—O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores do imposto da decima, 4 por cento de diversos estabelecimentos, casas de modas, e casas que tem jogo de bilhar, do anno financeiro proximo findo de 1856 a 57, que continua a arrecadação até o ultimo do corrente mez, e findo este, será remettido seus debitos para juizo. Mesa do consulado provincial, 2 de setembro de 1857. —Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres protectores, que tem feito para esta semana, uma agradavel exposição de vistas todas novas.

Vistas que serão patenteadas até o dia 19 do corrente.

Guerra do Oriente.

1.ª A batalha de Eupatoria.
2.ª A batalha de Chernaia.
3.ª A batalha de Salistria.
4.ª 5 vistas a pedido do respeitavel publico, as quaes são, assalto da torre Malacoff, retirada dos Rusos para o norte, a cidade do Rio de Janeiro, a cidade do Porto, edificio grego illuminado
9.ª Baptismo de S. A. I. Napoleão Eugenio Luiz João José a 14 de junho de 1856.
10.ª Vista do Sacramento da Nova Australia.
11.ª O rei Turno dos mares saltando a bordo de um navio a pedir os tributos.
12.ª Combate de uns ladrões contra os soldados do Padre Santo em Italia.
13.ª Vista de Roin em França.
14.ª Vista de Monte-Claro coberto de neve, na Suissa.
15.ª Vista de Turin na Italia.
16.ª Vista de Veneza.
17.ª A sanguinolenta batalha do Alma.
18.ª O aconstumbrado etc.

O salão estará aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada 500 reis.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro.

A veleira e bem conhecida barca nacional Amelia, pretende seguir com muita brevidade, tem prompto metade de seu carregamento, para o resto e escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

O hiate nacional Livração, pretende seguir nestes 8 dias, tem prompto metade de seu carregamento, para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue impreterivelmente no dia 20 do corrente, por ter mais de metade do carregamento prompto, a bem construida barca nacional Yaya, para o resto e passageiros, trata-se com o capitão Marcos José da Silva, ou na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade a sumaca nacional Hortencia; tem prompto parte de seu carregamento: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

— Para Loanda segue com brevidade o brigue portuguez Portador, por ter a maior parte do carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para o Rio Grande do Norte e Assu' segue em poucos dias o veleiro hiate Castro: quem nelle quizer carregar, dirija-se ao seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 33.

ACARACU' E CEARA'.

Segue nestes dias o hiate Sobral, para carga e passageiros, trata-se com Caetano C. da Costa Moreira, na rua da Cadeia n. 2.

COMPANHIA Pernambucana.

O vapor nacional IGUARASSU', commandante Maciel Junior, sahira' no dia 24 do corrente, a's 5 horas da tarde, para os portos do norte, da sua escala, recebe carga para os portos da Granja, Acaracu' e Ceara', nos dias 18 e 19; para os do Aracaty e Assu' no dia 21, e para os do Rio-Grande do Norte e Parahiba, no dia 22; os conhecimentos deverão ficar no escriptorio da gerencia, no dia 22. Os fretes da carga que vai para o norte, serão pagos na gerencia. Do dia 17 do corrente em diante, principia-se a entregar a carga que veio do norte no mesmo vapor: não sahira' volume algum sem que fique pago o seu frete.

Embarcação para Penedo

Quem pretender carregar, dirija-se ao escriptorio de Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 37.

Leilões.

— O agente Borja, sexta feira 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de diversas mobilias de jacaranda e de amarello, varios pianos, muitos objectos avulsos de marcineiria, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, patente inglez, suisso e horisontal, candelabros, lanternas de vidro, enfeites de porcellana para sala, louça e vidros para serviço de mesa e outros muitos artigos etc etc. Neste mesmo dia as 12 horas em ponto, tambem fará leilão por ordem do liquidatario da companhia Previdencia, de uma optima mobilia, varias carteiras de amarello, e mesas, um excellente cofre de ferro, differentes objectos de escriptorio, e outros muitos diversos etc., pertencentes a dita companhia.

Leilão.

Henr. Brunn & Companhia farão leilão, por intervenção do preposto do agente Oliveira, de um grande sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e algodão, ultimamente despachadas: quinta-feira, 17 do corrente, no seu armazem na rua da Cruz n. 10, as 10 horas em ponto.

Leilão

Schapheitlin & C., não tendo podido expor no seu leilão de hontem, todas as fazendas para saldar contas, continuarão o mesmo, com um rico sortimento de fazendas suissas, francezas e allemãas: sexta-feira 18 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz n. 38.

Leilão.

NO ARMAZEM DO AGENTE PESTANA, RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 55.

Sexta-feira 18 do corrente, as 10 horas da manhãa.

O agente Pestana, para melhor satisfazer os desejos de seus dignos e affeiçoados freguezes, fará leilão em seu armazem, no dia e hora acima designados, de diversos objectos de mobilia, como sejam cadeiras, mesas, sofás, tremós, consolos, lavatorios etc. etc., e uma infinidade de todo o genero e serventia.

Venderá tambem na mesma occasião o seguinte:

1 rico cofre de ferro perfeitamente novo e dos melhores, que tem sido fabricados pelo engenheiro do Tunnel de Londres.

2 caixas com roupa feita, consistindo em calças, jaquetas, colletes, casacas, e palitós obra nacional, rivalisando com as mais primorosas de Paris.

1 cadeira de optimo lavor, para carregar senhora.

1 escravo de 40 annos, muito rigoroso e proprio para todo serviço de um sitio, por ter sido jardineiro, na sua mocidade.

300 garrafas de vinho do Porto, muito superior, restantes do presente feito a officialidade ingleza na guerra do Criméa.

1 rico e bem ornado presepe do Menino Deos, obra dos romeiros dos Santos Lugares

Guardanapos de linho do Porto para mesas de almoço e jantar.

36 latas com diversas tintas para pintura.

E mais outros objectos de variado gosto e utilidade.

Leilão.

Quinta-feira 17 do corrente as 11 horas da manhãa, no armazem da Companhia Pernambucana.

O agente Pestana fará leilão, quinta-feira 17 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem da Companhia Pernambucana, dos seguintes objectos, vindos ultimamente do norte no vapor Iguarassu', que serão arrematados de ordem do Sr. Joaquim da Silva Castro e por conta de quem pertencer:

DHO 4 peças de linha arrebem.
70 volumes de cabo de linho.
15 peças de cabo de manilha.
8 velas de lona de linho e algodão.
2 mastros grandes.
6 mastareos e páos.
4 vergas e duas pegas.
1 cesto de gavia.
1 ancora grande com cêpo de páo.
2 amarras grossas de 90 braças cada uma.
44 diversas peças de ferro.
10 correntes finas com argolas para escotas
4 caixas com chá preto.

N. B. Adverte-se aos senhores pretendentes, que os mastros, mastareos, vergas e mais objectos de páo estão amarrados junto ao trapiche do Cunha, aonde podem ser vistos e examinados.

Avisos Diversos.

O ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, roga-se a todos os senhores que costumam ser nelle mencionados, queiram mandar seus nomes, mudança de domicilio, ou outra qualquer lembrança, que sirva para que seja o mesmo almanak completo: da mesma sorte roga-se aos senhores de engenho e rendeiros, queiram mandar as alterações que se tiverem dado a respeito de suas propriedades.

—Antonio de Almeida Gomes mudou seu escriptorio, do segundo andar n. 16, da rua do Trapiche, para a da Cruz n. 27.

Attenção

José Ricardo Coelho, na rua Nova n. 39, avisa aos freguezes, que recebeu pelo vapor PETROPOLIS, um grande sortimento de luvas de Jouvin, para homens, senhoras e meninos, e calçado de Millies para homens, senhoras, meninos e meninas, proprios para baile e passeio.

—Scientifica-se a's pessoas que leram a correspondencia do Sr. Antonio de Carvalho Soares Brandão, publicada no «Liberal» de hontem, que a tapagem da levada de que trata, fôra determinada por sentença obtida em juizo contencioso, a qual deixou de ser executada, quando os officiaes de justiça se apresentaram no lugar munidos do respectivo mandado, em consequencia da opposição feita pelo mesmo Sr. Brandão, para isto auxiliado dos seus famulos e parentes.

—C. J. Astley & C., tendo remettido para o Para' pelo vapor «Imperatriz», uma carta incluindo duas letras no valor de rs. 15:507$550, sacadas pelos annunciantes, para serem aceitas por João José Medeiros Correia & C., daquella cidade, e como se tenha extraviado a carta, fazem a presente declaração para evitar duvidas, visto que os aceitantes ja' estão prevenidos.

—Precisa-se alugar um escravo que saibã bolear e tratar perfeitamente de cavallos: quem o tiver e poder afiança-lo, dirija-se a fundição em Santo Amaro, que se dira' quem quer.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos pelos preços abaixo notados, em quantias de 100$000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$750	«	2:500$000
Quartos	1$250	«	1:250$000

P. J. Layme.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 9 da noite, bilhetes, meios e quartos, da ultima parte da quarta e 1ª da 5ª loteria do Hospital Pedro II, cujas rodas andam no dia 26 do corrente. Thesouraria da loterias 16 de setembro de 1857.—João Miguel da Costa, escrivão interino.

Manoel Joaquim Gomes convida a seus amigos e aos do seu finado primo Francisco Gomes de Carvalho, para assistirem a uma missa por alma do mesmo finado, no dia 18, pelas seis horas da manhãa, na igreja de San Francisco, pelo que lhe sera' eternamente grato.

IRMANDADE DE N. S. DO BOM PARTO.

A mesa regedora da irmandade de N. S. do Bom Parto faz sciente ao respeitavel publico, que tem de apresentar em solemne procissão a imagem da mesma senhora na tarde do dia 20 do corrente, e tem de passar nas ruas seguintes: ao sahir, rua de S. José em frente ao pateo da Ribeira, rua do Rangel em frente ao pateo do Collegio, rua do Collegio, dita da Cadeia, travessa de S. Francisco, rua das Cruzes, praça da União, rua do Cabugá, dita Nova, camboa do Carmo, pateo do dito, rua de Hortas, travessa dos Martyrios, pateo do Terço, rua Direita, dita do Livramento, dita da Penha, dita da Assumpção, travessa dos Açouguinhos a sahir no pateo de S. José e recolher — Francisco Alves Ribeiro, escrivão interino.

— No dia 15 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, desappareceu um negro por nome Clemente, com os signaes seguintes: levou calça de algodão azul e camisa preta, continu'a a embriagar-se, quando se lhe pergunta alguma cousa, responde sempre de vista fincada no chão, tem muita marca de bexiga pelas pernas ainda muito de fresco e algumas pelo rosto, está principiando a barbar: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o prendam e levem a seu senhor, no botequim da rua larga do Rosario n. 27, que será recompensado generosamente.

AMA.

Na rua das Larangeiras n. 14, primeiro andar, precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe para uma pessoa.

— Pelo proximo paquete inglez Medway saca-se qualquer quantia sobre Portugal em lettras pagaveis à vista ou 30 e 60 dias vista: na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

— Perdeu-se o bilhete inteiro n. 2068 da loteria da provincia, que corre hoje: roga-se, portanto, ao Sr. thesoureiro, que não pague qualquer premio que por sorte lhe sahir, pois elle pertence ao abaixo assignado. Recife 16 de setembro de 1857.

Antonio Joaquim Martins.

— O annuncio publicado neste Diario de 14 e 15 do corrente, com as lettras iniciaes J. T. de A., não se entende com o Sr. José Thomaz de Aguiar.

Attenção.

Continu'a a estar fugido desde 3 de setembro do corrente anno o moleque crioulo, de nome André, de idade que representa ter 20 annos, bonita figura, posto que de marca baixa, grosso do corpo, pernas finas, pés pequenos e mãos calosas, com todos os dentes, sem barba alguma, apenas com um buço de bigode, e este rapado na occasião da fugida, levou camisa de chita côr de rosa e calça azul de listras, ambas essas peças novas, chapéo pequeno de palha. Este escravo foi visto no mesmo dia que fugio, nos Apipucos, onde se julga estar acoutado ou trabalhando com nome trocado, o qual pertenceu a João de Medeiros Arruda, e vindo aqui no Recife por seu genro José Ignacio de Meira, ambos moradores do engenho Coqueiro, freguezia de Santo Antão. O mesmo moleque tem pai, mãi e irmãos no engenho Arariba da Pedra, presume-se elle achar-se lá, visto o constrangimento com que foi vendido. Paga-se generosamente a quem leva-lo a seu senhor na rua dos Martyrios n. 14; assim como protesta-se contra quem o tiver acoutado.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe o diario de uma casa de pouca familia, se agradar paga-se bem: na rua do Amorim, armazem n. 41.

Loteria DA Provincia.

Aos 5:000$000, 2:000$000 e 1:000$000.

O abaixo assignado vendeu os seguintes premios:

1 quarto	Numero	3747	2:000$
1 dito	»	2731	100$
1 meio	»	1361	40$
1 dito	»	1189	40$
1 dito	«	2402	40$
1 quarto	»	723	40$

O mesmo tem exposto à venda os seu felizes bilhetes, meios e quartos da ultima parte da quarta e primeira parte da quinta loteria do hospital Pedro II, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei, na praça da Independencia ns. 4, 37 e 39; e na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos.

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

— Precisa-se de um perito official de marcineiro que se queira contratar para trabalhar por seu officio na freguezia de Correntes, comarca de Garanhuns: quem quizer, póde dirigir-se a travessa do Rosario, sobrado n. 39, segundo andar, esquina defronte da igreja.

IRMANDADE DE N. S. DO BOM CONSELHO.

O juiz convida aos senhores irmãos a comparecerem no dia 18, as 4 horas da tarde, para tratar-se de negocios urgentes, relativos a irmandade.

Loteria DA provincia.

Quarta parte da primeira loteria do Collegio dos Orphãos.

Nos bilhetes rubricados pelo abaixo assignado foram vendidas as seguintes sortes:

Nums.	3747	2:000$	1 quarto.
	3280	1:000$	1 meio.
	3249	400$	1 meio.
	490	200$	2 quartos.
	142	100$	1 meio.
	1628	100$	1 meio.
	2336	100$	bilhete.
	2731	100$	2 quartos.
	119	40$	1 meio.
	274	40$	2 quartos.
	725	40$	2 quartos.
	2247	40$	1 meio.
	2402	40$	1 meio.
	3407	40$	1 meio.
	3440	40$	1 meio.

A garantia dos 8 por cento do imposto geral he paga no escriptorio da rua do Collegio n. 21.

P. J. Layme.

— Na rua do Crespo n. 15, deseja-se fallar com o Sr. José dos Santos Lages, guarda da alfandega.

— Em 7 do corrente mez desappareceu o escravo Candido, crioulo, official de pedreiro, idade 25 annos, alto, côr preta, cara um tanto larga, olhos carnudos, tem uma cicatriz em uma das mãos, proveniente de um panaricio: quem o pegar, pode o conduzir ao aterro da Boa-Vista, segundo andar do sobrado n. 53, ou a casa do Sr. Rufino José Correia de Almeida, que será recompensado.

— No dia 11 do corrente, fugio um mulatinho de nome Zeferino, foi vestido com camisa de chita e calça de algodão azul: quem o pegar, leve-o a praça da Boa-Vista n. 12.

— O bilhete inteiro n. 4269, da 22.ª loteria do Rio, que mandei vir, pertence ao Sr. Pedro Carneiro da Silva, do Sobral. Recife 16 de setembro de 1857. - Francisco Tiburcio de Souza Nunes.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, e principalmente a quem possa interessar, que ninguem faça negocio ou transacção alguma com o sitio Allemão, na freguezia dos Afogados, pertencente a Antonio Alves Ferreira e sua mulher D. Maria Francisca dos Anjos Curado, por se achar hypothecado ao abaixo assignado desde 2 de abril de 1856; assim como as matas denominadas Cacimbas, Zumbi e descanso pertencentes ao mesmo Alves Ferreira, por uma nova escriptura publica em 26 de agosto proximo passado, e para que ninguem para o futuro se chame a ignorancia, se faz a presente declaração. Recife 15 de setembro de 1857. — Antonio Pereira de Oliveira Maia.

— Precisa-se de um pequeno Portuguez, que tenha pratica de taberna: a tratar na rua do Collegio n. 5.

— Precisa-se de um forneiro para a padaria de Santo Amarinho: a tratar na mesma.

— Pergunta-se a ordem terceira de S. Francisco de Olinda, em que gastou o beneficio da loteria que foi concedida, porquanto, não consta, que fizesse obra alguma, e sem apresentar em que foi consumido aquelle dinheiro, não se deve conceder outro.

O Irmão Terceiro.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

ABATIMENTO DE 20 POR CENTO.

O proprietario da fabrica de chapéos de sol da rua Nova, esquina da camboa do Carmo, querendo liquidar as fazendas existentes em casa, para expor ao publico o novo e esplendido sortimento que o mesmo escolheu na sua recente viagem à Paris, por isto offerece ao respeitavel publico os objectos seguintes, com 20 por cento de abate:

Palitós de panno fino pretos com gola de velludo.
Ditos de dito com gola do mesmo panno.
Ditos de casemira preta e de cores com gola de velludo.
Ditos de dito com gola do mesmo panno.
Ditos de alpaca pretos e de cores com gola de velludo.
Ditos de dita com gola do mesmo panno.
Ditos de sarja preta, merinó setim, ganga amarella, brim branco e pardo liso e trançado, ricos cortes de casemira para calças, coletes de setim, ditos de velludo, de seda, de gorgurão e fustão branco e de cor, capotes de borracha com perneiras, chapéos de feltro finos e ordinarios, ditos de palha, ditos de pello, camisas francezas brancas e de cores, perfumarias, gravatas, bengalas, chicotes, e uma infinidade de outros objectos, à vista dos quaes os amantes do bom gosto não deixarão de comprar.

Luvas de Jouvin.

Na mesma casa recebeu-se pelo vapor inglez MEDWAY, luvas de Jouvin da melhor qualidade.

Tudo a preço fixo.

ATTENÇÃO.

Jose Ricardo Coelho,

com loja de cabelleireiro na rua Nova n. 39, primeiro andar, avisa aos seus freguezes, que recebeu pelo navio francez PARAHIBA, ultimamente chegado, as seguintes fazendas, a saber:

Ricos chapéos para senhora.
Ditos para homem de castor brancos, pretos e de seda (a Tamberlik).
Ditos de montaria para senhora.
Toucados riquissimos de flores e fitas.
Ramos de flores para o peito e enfeites para vestidos de noivas.
Romeiras, golinhas e manguitos.
Ricos cortes de vestidos de seda, chamalote e setim marão.
Fitas de veludo, bicos de blond pretos e brancos, suspensorios de seda, e um completo sortimento de bonecas, gravatas e cintos para senhoras e meninos.
Ricas camisas francezas para homem do melhor de Paris, proprias para bailes, casamentos e formaturas dos Srs. academicos, com periquitos e sem elles.
Ricos leques para senhora e porta-bouquets.
Ricos pentes de tartaruga para senhora, de alisar e atar cabello, do ultimo gosto de Paris, o mais moderno possivel e ainda não visto no mercado.
E um completo sortimento de outros objectos de gosto que seria enfadonho mencionar.

Loteria DA Provincia.

Aos 5:000$ 2:000$ e 1:000$.

Os bilhetes rubricados pelos abaixo assignados, da loteria do Collegio dos orphãos, obtiveram os seguintes premios:

3280	1:000$000	—1 meio
3249	400$000	1 dito.
490	200$000	1 quarto.

Os possuidores podem vir receber a garantia dos 8 0/0 logo que sahir a lista, no aterro da Boa-Vista n. 56 A, e na mesma loja acham-se a venda bilhetes, meios e quartos da loteria do hospital Pedro II, que corre no dia 26 do corrente mez, sendo de 100$ para cima a dinheiro a vista, pelos seguintes preços, bilhetes garantidos:

Bilhete	5$500	recebe	5:000$
Meios	2$750	»	2:500$
Quartos	1$375	»	1:250$

José Joaquim da Silva Guimarães & C

— Um amigo do Illm Sr. tenente Joaquim José dos Santos Araujo, roga a S. S. o favor de deixar a nota de sua residencia na loja de ourives do Sr. Manoel Antonio Gonçalves, na rua do Cabugá.

— Na nova padaria da rua Imperial n. 173, precisa-se de dous amassadores e um forneiro, que sejam bons; paga-se bom ordenado.

— Envernisam-se mobilias muito em conta: no pateo do Carmo n. 24.

— Offerece-se um cozinheiro perito, que apresenta um jantar ou banquete, com todas as iguarias precisas, sendo fora ou dentro desta praça: na rua do Amorim n. 36.

— Precisa-se alugar duas pretas escravas para andar na rua, não olha-se a preço: na rua da Senzala Velha n. 142, primeiro andar.

— Quem precisar de um boleeiro, procure na rua do Queimado n. 30.

G. ADOLPHE BOURGEOIS.

Rua Nova n. 61,

vende todos seus carros com boas parelhas, igualmente o sobrado, tudo junto ou separado.

—No escriptorio da gerencia da Companhia Pernambucana, trata-se a venda de 2980 tóros de mangue.

ATTENÇAO'.

O abaixo assignado perdêu no bairro do Recife, andando à fazer umas compras dous contos e tanto, n'um embrulho: quem achar dita quantia e quizer restituir, será bem recompensado.

Pedro Gomes da Frota.

— Precisa-se de um feitor que seja portuguez, e que entenda perfeitamente de plantações de jardim; na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

— Precisa-se de uma pessoa que se encarregue da distribuição do Jornal do Commercio, na freguezias de S. Antonio e San-José: a tratar na rua da Praia n. 43.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, preferindo-se destes chegados ha pouco do Porto: na rua das Cruzes n. 20.

— Precisa-se alugar uma boa ama, que saiba cozinhar bem e engommar: na rua das Cruzes n. 28.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 60, esquina da ponte.

— Arrendam-se as olarias sitas no passo de Giquiá: quem as pretender, dirija-se a praça da Independencia ns. 19 e 21, que se dirá com quem ha de tratar.

— Precisa-se de uma ama de leite: na Ponte de Uchoa, sitio da Sra. viuva Amorim. Na mesma casa tambem se necessita de uma criada.

— Prscisa-se de uma criada para casa de uma pequena familia: aquella que for capaz ou desempenhar bem os seus deveres, dando conhecimento de sua conducta, dirija-se a rua da Guia n. 7, que ahi não se olhará ao preço.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe para 2 ou 3 pessoas solteiras, podendo ficar com as tardes desembaraçadas, se assim lhe convier: a tratar na rua da Praia, armazem de carne n. 22.

— Roga-se a toda ou qualquer pessoa que achou ou souber aonde existe um menino pardo, com idade de 8 a 9 annos, tendo no rosto uma cicatriz, e sahio com calça azul e camisa branca de madapolão: quem o achar leve o ao aterro da Boa-Vista, casa n. 5, que será recompensado.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Tendo de solemnisar-se o segundo anniversario da installação do Real Hospital Portuguez de Beneficencia no dia 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, por ordem do Illm Sr. provedor, de conformidade com os artigos 106 e 107 dos estatutos, são pelo presente convidados todos os senhores accionistas afim de comparecerem no mesmo estabelecimento no dia e hora supra indicado, afim de abrilhantarem com suas presenças este acto de piedade e devoção. O hospital aceita com reconhecimento toda e qualquer producção litteraria com que nesse dia se dignem brinda-lo as intelligencias competentes com referencia a solemnidade. O estabelecimento estará franco aos visitantes de um e outro sexo, desde as 10 horas da manhãa até a 1 da tarde, e desde as 4 da tarde as 10 da noite. Secretaria do Real Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco aos 16 de setembro de 1857 —João Domingues Ramos, secretario.

— No primeiro andar do sobrado da rua dos Quarteis, esquina da travessa das Cruzes, dá-se 18$000 mensaes por uma escrava que cozinhe e engomme.

— Dam-se 300$ rs. e mesa a quem quizer ser feitor de um engenho distante desta praça: a tratar no Forte do Mattos, largo da Assembléa, casa de Bento José Antunes Pereira,

— Precisa-se alugar um escravo para o serviço de uma casa estrangeira no sitio: a fallar na rua da Cruz n. 10.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar em casa de homem solteiro: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 42, taberna.

— Aluga-se um sitio perto da praça, no Peres, com duas casas, uma a moderna e pintada de novo, cozinha fóra e muito grande, tem varias fructeiras, boa baixa para capim, muito bom poço com excellente agua de beber, e todo cercado: a tratar na rua Praia n. 43, loja.

— Precisa-se de 1 ou 2 amassadores, 1 que entenda de cortar massas, paga-se bem: na padaria do pateo da Santa Cruz n. 55.

Dever.

O abaixo assignado nesta data deixa de ser caixeiro da casa do Sr. João Baptista da Rocha, e agradece ao mesmo Sr. o bom tratamento e boa confiança que de mim fez durante dous annos quatro mezes e nove dias em que fui seu caixeiro.

Manoel Antonio Bezerra.

Recife 14 de setembro de 1857.

—Precisa-se de um feitor da Europa, que trabalhe, para cuidar de um sitio pequeno: nesta typographia se dira' quem necessita.

— Precisa-se de um bom caixeiro, que tenha pratica de taberna, ao qual se não duvida dar bom ordenado, sendo elle perito nas suas obrigações.

CAIXEIRO.

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua de Santa Thereza n. 60.

—Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Serapião de Almeida Forte; rua da Cadeia, no escriptorio da companhia de seguro —Utilidade Publica.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a fallar na loja da rua do Collegio n. 9.

— Vende-se a loja de calçado do aterro da Boa-Vista n. 24: a tratar na mesma.

Jantares.

Na rua de Hortas n. 16, fornecem-se almoços e jantares para fora, com todo o asseio e promptidão, mandando-se levar ás casas à hora que se quizer; e ha todos os dias mesa redonda, tudo se fornece por preço commodo.

OFFICIAES DE PATENTE.

Precisa-se de officiaes de alfaiate, tanto para obras grandes e calças de casemira; paga-se bem: na rua Nova n. 52.

— Aluga-se uma casa terrea no Monteiro a beira do rio, com muitos commodos para familia: a fallar no terceiro andar na Boa-Vista n. 37.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: no pateo do Terço n. 12.

MAGNETISMO ANIMAL.

Ensina-se a magnetisar, e desmagnetisar em tres lições, por preço modico: rua da Cadeia do Recife n. 15, primeiro andar.

— Perdeu-se na noite de 13 do corrente uma pulseira de ouro, desde a rua da Roda até o principio do becco do Porto: quem a tiver achado, querendo-a restituir, dirija-se a rua da Cruz, terceiro andar, casa confronte ao becco da Linguet*, que se darão os signaes certos, e além de muito se agradecer, se gratificará.

FARELO DO PORTO,

em barricas: no armazem de assucar, no caes de Apollo, entre as duas pontes do Recife, na esquina da travessa da Senzala Velha.

— Alugam-se 2 ou 3 escravos para trabalhar em armazem de assucar: quem os tiver e quizer alugar, dirija-se a casa n. 15 defronte da igreja do Corpo Santo.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, de 2 pessoas, para comprar na rua e para o serviço da casa; na rua da Gloria n. 11.

— Na sexta-feira, 18 do corrente, na sala das audiencias, e finda a do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, se ha de arrematar a casa terrea n. 2, sita na rua da Senzala Velha, a qual tem sotão, achando-se em armazem, avaliada em 2:500$, mas vai á praça com o abate da lei, que he a quinta parte; assim como vão igualmente á praça dous solos, um na travessa do porto das canoas do Recife, no qual está edificado um sobradinho de Joaquim Francisco de Azevedo, avaliado por 100$, e outro no becco das Mudinhas, e a que se acha a casa n. 4, avaliado por 50$000. He a ultima praça.

— No dia 18 do corrente mez, a 1 hora da tarde, na loja da casa n. 8, da rua da Cadeia do Recife, se ha de arrematar a louça vidrada da dita loja, e moveis do finado José Xavier, a requerimento do testamenteiro, e inventariante Antonio Manoel Bastos, em praça, que terá lugar, perante o Illm. Sr Dr. juiz municipal da primeira vara. Escrivão Baptista.

—Quem precisar de uma ama de leite para criar menino em casa particular com toda estimação: dirija-se a rua Imperial, na carreira do sobrado do Gusmão, que achara com quem tratar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, com pratica ou sem ella, para estar em companhia de outro: no pateo da Santa Cruz n. 2.

— Precisa-se de um moço portuguez de 18 annos de idade; para trabalhar em uma fabrica de velas de carnauba: na rua Direita n. 57.

—Precisa-se de uma ama que seja sadia e tenha bom e abundante leite para acabar a criação de um menino de quatro mezes, paga-se bem agradando: no caes do Ramos, sobrado de dous andares.

— Precisa-se alugar 1 moleque ou 2 para serviço muito maneiro, e não se hesita dar alguns mezes adiantado, ou outro qualquer negocio que convencionar-se, com tanto que seja fiel: na rua do Nogueira n. 21.

— Precisa-se de um homem para distribuidor deste «Diario», o qual deve saber ler: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na rua estreita do Rosario n. 16, ha um rapaz que se propõe a ser caixeiro de taberna, ou mesmo para tomar conta por balanço, dando para isso fiador a sua conducta.

PUBLICAÇO'ES LITTERARIAS.

Livraria da rua do Collegio n. 21.

Gazeta Forense,

jornal de direito, jurisprudencia e legislação, publicado na côrte do imperio, onde sahe uma vez por semana. Este jornal he indispensavel aos Srs. magistrados e advogados, pois que trata de todas as questões importantes que se ventilam no fôro brasileiro. As pessoas que assignarem receberão já o primeiro numero.

Direito Publico Brasileiro,

ou analyses da constituição do imperio, por Pimenta Bueno.

Elementos do Processo Criminal,

por Joaquim Ignacio Ramalho

A Confederação dos Tamoios,

poema epico brasileiro, por Domingos J. G de Magalhães.

Historia Geral do Brasil,

por Francisco Adolpho de Varnhagem.

Esta obra, a mais bem escripta, a mais exacta e a mais importante que temos sobre a historia patria, está sendo publicada em Madrid, onde actualmente se acha o seu autor, tendo já vindo o primeiro volume que será immediatamente entregue às pessoas que para ella assignarem, as quaes pagarão sómente o volume agora recebido, e o outro na occasião da entrega que será até o fim do corrente anno.

Ainda existe

na praça da Independencia

um resto de vidros com a verdadeira tinta para marcar roupa, ditos com agua para tirar toda e qualquer qualidade de nodoas, finalmente o verdadeiro annil para roupa, que tudo se vende pelos preços já annunciados.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifrice.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

— Na rua do Trapiche n. 17, escriptorio precisa-se de um preto para criado.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

Alugam-se para a festa

3 casas na Torre com 2 salas, 3 quartos, copiar e cozinha fóra, bom quintal, agua de beber, estribaria para 2 cavallos: a tratar no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

ACEIO E PROMPTIDAÕ.

Na rua das Cinco Pontas n. 136, lava-se e engomma-se com aceio e promptidão, e toma-se algumas freguezias.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna: na rua do Encantamento n. 13.

MUDANÇA

Domingos Rodrigues Andrade & C. fazem sciente ao respeitavel publico e principalmente a seus freguezes, que mudaram o estabelecimento da rua da Cruz para o Forte do Matos, confronte a casa da assembléa e porta da inspecção, armazem n. 9. Igualmente scientificam que continuam a vender superior sola, pelles de cabra, cera de carnauba e velas, bem como fio de algodão da Bahia, tudo por commodo preço.

— Dá-se dinheiro a juros de um por cento: na rua da Penha n. 17.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade poderá ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

LIÇÕES DE PIANO E CANTO.

Methodo especial de ensino.

O abaixo assignado participa ao illustrado publico desta cidade, e principalmente aos amantes da musica, que ensina a arte de tocar piano e cantar, conforme o methodo e gosto mais moderno. O mesmo póde ser procurado na rua Nova n. 27, estabelecimento de piano — Frederico Lemecké, professor de musica.

PASSAPORTES

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despacham-se escravos, para cujo fim procure-se o annunciante na rua do Queimado n. 25, loja dos Srs. Gouvêa & Araujo, e na rua da Cadeia do Recife n. 49, loja do Sr. Firmo Candido da Silveira Junior.

O abaixo assignado declara ao publico que mudou a sua loja de trastes da rua Nova n. 45, para a rua das Flores n. 11, por emquanto, assim como fica o mesmo deposito na rua da Concordia.

E. Poggi.

—Domingos Alves Matheus saca sobre a praça do Porto.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 68.

— Precisa-se alugar duas pretas escravas que engommem, ensaboem e cozinhem para uma casa de pequena familia, as quaes senão duvida dar boa paga: quem as tiver em taes circumstancias annuncie para se procurar, ou dirija-se a rua larga do Rosario casa n. 38, segundo andar, onde se dirá a pessoa que precisa.

— Precisa-se arrendar um pequeno sitio sendo perto da praça, mesmo com pequena casa, pois he para pouca familia: quem o tiver dirija-se a rua dos Martyrios n. 30.

O tira dentes sem dor.

Mr. Barbier tendo aprendido com o dentista hespanhol, ultimamente aqui chegado, a tirar dentes pela attracção do raio, faz sciente ao respeitavel publico, que se acha sortido de ferramentas proprias para tal fim, e prompto a exercer sua profissão, para o que pode ser procurado a toda hora do dia, na rua da Cruz, do Recife, loja de barbeiro de Joaquim Ferreira Fontes n. 58, entre a loja da cera e loja de livros.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço de portas a dentro: na rua Nova n. 38.

— Aluga-se o sitio chamado de Chacon, na Casa Forte, e que pertence a massa fallida de N. M. de Seixas: a tratar no escriptorio da administração na rua de Apollo n. 6.

Compras.

—Compram-se botijas vasias a 80 rs. cada uma: na rua da Senzala Velha n. 110.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro

Compra-se

effectivamente bilhetes de loterias já extrahidas, e que estejam recolhidos à thesouraria, afim de evitar a demora do recebimento: na rua Nova n. 11.

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias. sobre penhores.

— Compram-se caixas vasias, isto he, que fossem de vinho Bordeaux ou Cognac: na rua do Trapiche n. 7.

— Compra-se effectivamente pingos de velas de carnauba: na rua do Vigario n. 27, deposito de assucar,

— Continua-se a vender sal da Ilha a 3$520 o alqueire, a retalho a 160 a cuia: na taberna da estrella do pateo do Paraizo n. 14

— Compra-se uma casa terrea em Olinda: a tratar na rua do Rangel n. 36, segundo andar, e em Olinda com o Sr. Francisco Nunes Vianna.

Attenção.

Compra-se uma taberna que tenha poucos fundos, ou toma-se qualquer outra de sociedade por balanço, dando-se fiador: a tratar no largo da Ribeira n. 1, taberna.

Vendas.

— Vende-se um mulatinho de 6 annos, muito lindo: na rua da Penha n. 9: quem o pretender pode ir ve-lo a qualquer hora.

AGENCIA DE PASSAPORTE.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaporte para dentro e fora do imperio, por commodo preço, e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Vende-se uma vacca de leite com cria de boa raça: quem a quizer comprar, dirija-se ao pé da ponte da Boa-Vista, das 6 as 11 da manhãa.

MANGUITOS BORDADOS PARA MENINAS.

Na rua do Livramento, segunda loja n. 18, vindo do Rosario, a 1$500 o par.

— Vende-se na rua Direita n. 64, segundo andar, um preto moço e bom carreiro, e um mulatinho de 9 annos.

— Vende-se uma escrava de idade de 25 annos, sabe engommar, lavar e cozinhar o diario de uma casa: quem a pretender, dirija-se a rua do Sebo n. 17.

— Vende-se uma escrava crioula com todas as habilidades, de idade 25 annos: na rua da Praia n. 29.

— Vende-se um berço moderno: na rua do Brum, fabrica de velas.

MAÇA'AS.

chegadas de Lisboa no vapor hamburguez, e vendem-se tanto em caixas de 200 como a retalho: na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo.

— Vendem-se 2 pequenos armarios, 1 secretaria, 1 cama franceza, 1 oratorio muito bonito, tudo por seu dono se retirar para fóra.

— Em uma das melhores localidades da rua do Hospicio, ha uma casa n. 18 B, feita com todo o gosto e esmero, e em cuja construcção entraram as melhores madeiras do paiz e as melhores ferragens; a mão d'obra foi executada pelos melhores officiaes nacionaes e allemães, sendo uma das casas mais confortaveis, porque seu dono á edificára para nella residir, e com effeito ainda ahi residio por algum tempo, mas como se resolvesse a mudar-se e não lhe convenha tela alugada, tenciona vende-la. Tem boa cocheira e estribaria, um bonito jardim com canteiros de pedra e cal, varões de ferro para plantas trepadeiras, entrada de frente e posterior, isto he, pela rua do Hospicio e pela do Destino, as frentes das calçadas de pedra de Lisboa, as entradas de marmore, e os tectos de estuque, escadas de volta, entre o jardim e a casa ha um calçado de pedra de Fernando, o jardim he separado do pateo por uma elegante grade de ferro, tem uma grande cacimba com bomba de repucho com encanamento e um deposito na parte superior da cozinha, aonde se conserva agua para consumo da casa, a qual he levada pelo mesmo encanamento a diversos lugares do edificio, tem um quarto com banheiro de marmore e azulejo, com valvulas para despejo das aguas em um cano de 250 palmos de comprido que conduz não só essas como todas as mais do serviço e da chuva á maré, os banhos podem ser quentes ou frios, para o que ha no banheiro duas torneiras de que uma communica com um deposito d'agua quente assente sobre a chapa do fogão da cozinha. Tem outras muitas commodidades que podem ser examinadas pelos pretendentes, dirigindo-se para esse fim ao Sr. José Rodrigues Peixoto, na casa terrea junto, que lhes facultará a entrada. Póde convir a todos e especialmente a um senhor de engenho que nesta cidade queira fazer a sua residencia: quem a pretender comprar, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 26, ao seu proprietario, que he Vicente Ferreira da Costa.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

VENDE-SE

Agua raz em folhas de ferro.
Oleo de linhaça em ditas.
Brim de vella e brinzões.
Lonas e cabos da Russia.
Cabos de manilha e de couro.
Metal amarello e cobre de forro.
Velas de stearina.
Clavinotes.
Pedras de marmore para mesas.
Pregos de cobre grandes e pequenos.
No armazem de C. J. Astley & C.

RELOJOARIA SUPERIOR, EM CASA DE LOUIS DELOUCHE. 22 Rua Nova n. 22. Ao barateiro.

Nesta casa recebem-se por todos os paquetes os mais ricos sortimentos de relogios de ouro, prata, prata dourada e plaqué, e maio chronometro.

MECANISMO PARA ENGENHO

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Vinho do Porto.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris, muito proprio para casas particulares, e mesmo para engarrafar: no armazem de Mathias & Pinto, na travessa da Madre de Deos n. 16.

--- Vende-se uma preta moça, de bom procedimento e muito bem prendada, he o que se póde desejar: a tratar na rua da Santa Cruz n. 38, de manhãa até 9 horas.

Pechincha para bahuleiros.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a da Cadeia, vendem-se chitas claras proprias para bahuleiros, com pequeno toque de avaria, a 4$, 4$500 e 5$.

— Vende-se muito boa carne de toucinho e orelhas de porco a 120, e toucinho de Santos a 320, manteiga nova franceza a 640 a libra: na rua das Cruzes n. 20.

— Na taberna da praça da Boa-Vista n. 4, vende-se uma porção de fôrmas de velas de carnauba.

— Vende-se um balcão proprio para taberna; para ver, nas lojas do sobrado da rua imperial n. 79, e para ajustar, na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Córtes de casemira mesclada de duas larguras, o córte de calça 2$500, dito para palitó 3$500.

Milho.

Vende-se milho novo, em saccos: no armazem de José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia n. 63.

— Vende-se gomma de araruta verdadeira, pelo diminuto preço de 800 rs. a libra, afiançando-se a qualidade: na rua Nova, taberna n. 71.

Na rua das Aguas-Verdes n. 46

vende-se uma parelha de 2 bonitos escravos proprios para armazem de assucar ou mesmo engenho, tem excellente conducta, de idade 18 a 25 annos, 2 optimas mucambas com todas as habilidades, de 16 a 20 annos, 1 moleque e 1 mulatinho de idade de 12 a 15 annos, 1 bonito mulato de idade 18 annos e 1 negra para todo o serviço.

— Vende-se um preto de meia idade, proprio para o serviço de casa, de sitio, ou ganhar na rua: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina.

— Vendem-se camas de ferro para solteiro, muito facil de se armar e desarmar; tambem alugam-se mobilias completas e incompletas, com competentes fiadores: na loja de trastes de L. Pugi, na rua das Flores n. 11.

Grande sortimento de córtes de collete a 1$500.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, córtes de collete de casemira de todas as cores, e lindos gostos.

Casemiras de quadros e lisas, de cores, a 1$200 o covado.

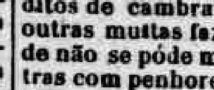
Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, casemiras lisas e de quadros, fazenda propria para roupa de menino, e de muito gosto.

Attenção.

Vende-se milho em saccos, vindo ultimamente de Fernando, por preço mui commodo: na rua Direita n. 76.

VENDEM-SE BARATO,

na rua do Queimado, loja da esquina do becco da Congregação n. 41: chales de merinó bordados a 8$000, ditos de dito bordados a velludo a 15$, ditos de dito liso 3$500, ditos bordados em 2 pontas 14$, córtes de collete de velludo 6$, chapeos de feltro muito finos 6$, ditos de massa, boa fazenda, 7$, ditos de merinó com mola 5$500, córtes de chita com pinta de mofo 2$, lenços de seda muito finos 1$600, chita franceza muito fina, o covado 240, lenços com bico a 240, mussulina branca fina, o covado 340, luvas de pellica para senhora a 500 rs., chapeos de sol de seda a 7$, riscado francez, o covado 200 rs, dito inglez, o covado 160, córtes de cambraia de seda 5$000, ditos de brim de linho de cores a 1$500, ditos de casemira a 3$500, ditos de cambraia, fazenda fina a 2$400, e outras muitas fazendas, que pela quantidade não se póde mencionar. Dão-se as amostras com penhores.



Vende-se um cabriolet em bom estado e com os seus competentes arreios: no aterro da Boa-Vista n. 35.

--- No Recife, rua da Cruz n. 18, segundo andar, vendem-se 3 escravos peças.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

Milho.

O dono da taberna grande ao lado da igreja da Soledade, avisa aos seus freguezes que de novo recebeu uma porção de saccos grandes com milho e feijão mulatinho, e arroz de casca, tudo o melhor possivel, e vende por menos que qualquer outro.

Milho.

Na rua da Guia, taberna n. 9, ha milho em saccos grandes, por preço commodo.

— Vende-se uma boa casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa e das 2 as 4 da tarde.

--- Vende-se ou aluga-se por anno um sitio na estrada do Monteiro, o qual acaba de ser occupado pelo Sr. consul hespanhol; tem jardim ao lado, copiar, cocheira, estribaria, cacimba, quarto para criados, e com sahida para o rio, e todo murado: os pretendentes poderão dirigir-se a botica do Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

Milho e feijão.

Vendem se saccos com milho muito novo e feijão, por preço commodo: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vende-se uma mulata na rua da Alegria n. 4, que cose, labyrintha e marca perfeitamente, lava e engomma, propria para vestir uma senhora, e trata com aceio e perfeição de todo o arranjo de uma casa.

Grande pechincha.

Brilhantina branca, franceza, muito fina, pelo baratissimo preço de 320 o covado, córtes de lãa para vestido com 15 covados por 4$500, alpaca de seda de cores a 320 o covado, casemira lisa propria para forrar carros, muito fina a 2$ e 2$200 o covado, lencinhos de cassa para meninos a 80 rs. cada um; na rua do Queimado n. 19, loja de Santos Coelho.

PARA OS DENTES.

Elixir contra as dores de dentes, o melhor que tem apparecido, do habil dentista........ que se demorou alguns dias nesta praça, e seguio para o Rio de Janeiro; e vendo o bom resultado que tirou, fez um deposito na praça da Independencia n. 4. Preço 1$000 cada vidro.

BARRIS VASIOS.

Vendem-se barris de 4. novos, chegados ultimamente de Lisboa: no armazem de Carvalho & Irmão, na rua do Brum.

— Vendem-se brinquedos da puericia: Manual de 254 paginas, contendo dialogo em prosa e verso entre as lettras do alphabeto, Regras de moral, Grammatica portugueza Doutrina christãa, modo de ajudar a missa Taboada de pythagoras, Regras de civilidade ou manual do bom tom adoptado para uso das escolas de ambos os sexos 1$000, Revista da instrucção publica para Portugal e Brasil 160 rs., Compendio da historia romana pelo Sr. Dr. Dourmmont 500 rs., Regras em verso para arithmetica e para grammatica, com a dupla utilidade de facilmente se decorarem e lerem simultaneamente por ser o seu preço diminuto, 40 rs: na rua Nova, botica do Sr. Santos.

Charutos.

Vendem-se na rua do Collegio, loja n 13, a 7$200 por milheiro, em massos de 50.

Na loja de fazendas ao pé do arco de S. Antonio se está torrando por pouco dinheiro.

Cambraias de cor muito finas a 440 rs. a vara, ditas a 480, mussulinas de cor, padrões muito delicados a 320, 340 e 400 rs. o covado, chitas francezas a 360, 280 e 240 o covado, ricas fazendas com listras de seda para vestidos, por barato preço, chales de chaly com listras de seda, ditos com palmas, ditos com 2 palmas, grande sortimento de golinhas e manguitos de todos os preços, enfeites para cabeça de senhora, ditos para pescoço, pulseiras de froco de todas as cores, pentes de tartaruga para senhora, ditos de volta para menina, lenços de cambraia de linho bordados para senhora, ditos lisos para homem, chapeos para baptisado de menina, seda de quadros de todas as qualidades, grosdenaple de todas as cores, tudo por barato preço para adquirir freguezia.

Toalhas.

A' rua do Crespo n. 16 B, chegou um sortimento completo de toalhas de linho e algodão para mesa, de diversos tamanhos, as quaes se vendem por modicos preços. Na mesma loja existem ainda algumas toalhas de puro linho, lisas e adamascadas, para rosto, e uma porção de guardanapos.

--- Vende-se a melhor loja de fazendas do Passeio Publico n. 9, com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo.

Ao Canto QUE ESTA' TORRANDO.

Na loja do canto, na rua da Cadeia do Recife

Ha um completo sortimento de fazendas por preços baratissimos, ricos cortes de seda de bonitos padrões a 22$000 e 25$000 reis, chales de toquim muito finos a 25$000 rs., ditos de merinó bordados na ponta a 13$500, e muito finos a 20$ rs., ditos bordados de velludo a 14$ rs., mantes de seda de padrões bonitos a 7$, 8$ e 9$ rs. cada uma, chaly com listras de seda a 900 rs. o covado, ricos cortes de casemiras a 4$, 5$ e 6$ rs, e muito finos a 6$800 e 7$200 rs., pannos avelludados para cima de mesa, de padrões muito bonitos a 35$ rs. cada um, seda de cores com titulo de melindres de senhá a 1$ rs. o covado, seda branca a 1$400 rs. o covado, platilha de linho a 560 rs. a vara, cassas estampadas de cores fixas a 460 rs. a vara, luvas de seda pretas e de cores para senhoras a 1$600 o par, ditas para homem a 1$600 rs., setim preto macáo a 2$990 e 3$ rs. o covado, panno fino preto a 2$500 3$, 4$, 5$, e 6$ rs., e muito fino que faz admirar a 7$200 rs. o covado, modernissimos cortes de vestidos para senhora, de barege, de seda com lindos enfeites de froco a 35$ rs., lãas de muito bonitos gostos, e fazenda muito boa a 1$200 reis o covado, madapolões de diversas qualidades, e por preços commodos, mussulina branca a 300 rs. o covado, ditas de cores a 340, 360 e 380 rs. o covado, lenços de cassa estampados, de cores fixas a 140, 160, 180, 200 e 280 rs. cada um, e a duzia a 1$500 2$, 2$500 e 3$ rs., mantas pretas de seda a 9$500 e 10$500 rs., chapeos de sol para senhoras a 2$500 e 3$500 rs., ditos para homem a 6$500 e 7$ rs., ditos de mola a 5$400 rs., ditos de massa muito finos a 7$ rs., e muito mais fazendas; a ellas, venham conhecer a verdade do exposto: na mesma loja dá-se as amostras das fazendas, e tambem se leva amostra para casas de familias.

Lavatorios de ferro.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 36, armazem.

Sal do Assu'

Vende-se a bordo do brigue Maria Luzia, fundeado no quadro da carga, amarrado ao arrecife, a preço commodo, a tratar com Antonio de Almeida Gomes, no seu escriptorio, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de orelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

— Vende-se ou aluga-se para passar a festa um sitio junto a povoação da Varzea, com bastantes arvores de fructo, com casa grande: a fallar na rua de Hortas, sobrado n. 2, segundo andar.

NOVO RAPE.

Recommenda-se aos amigos da boa pitada o excellente rapé novo princeza, chegado do Rio de Janeiro pelo ultimo vapor, e se acha á venda a 1$000 a libra: nas lojas n. 4 da praça da Independencia, e n. 5 da rua do Crespo ao pé do arco.

--- Vende-se na rua Direita n. 19, chá de familia a 800 rs. a libra, dito do Rio muito fino a 1$800 rs., dito da India a 2$200 rs., toucinho de Santos a 240 rs. a libra.

- Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Ao Preguiça QUE ESTA' QUEIMANDO.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, ha um completo sortimento de fazendas que se vendem por preços baratissimos, notando-se entre ellas mussulinas brancas finas a 320 rs. o covado, ditas finas a 400 rs., ditas de côr a 360, ditas muito finas a 400 rs., riscados monstros de lindos padrões a 220 rs. o covado, chitas francezas escuras de lindos padrões e cores fixas a 260, ditas ditas de padrões claros e miudinhos a 280, ditas muito finas a 300 rs., tapetes para sala a 3$800, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$000 cada uma, cambraias francezas de lindos padrões e cores fixas a 480 rs. a vara, cassas organdys de cordão e de lindos padrões a 500 rs. a vara, cassas francezas muito finas a 600 rs. a vara, lenços para mão a 120, ditos com bico muito finos a 360, córtes de casemira de lindos gostos a 5$500, ditos finos a 6$, lãazinhas de quadros proprias para calças e palitós a 560 o covado, riscados francezes de quadros a 240 o covado, córtes de brim de puro linho e lindos padrões a 2$400 e 2$600 cada um, córtes de castor encorpado para calça a 1$440, ditos de brim escuros para calça a 1$600, chitas escuras e de diversos padrões 160, 180 e 200 rs. o covado, chales de merinó de todas as qualidades, lisos e bordados por baratissimos preços, casineta preta muito fina a 1$200 o covado, ricos córtes de setim bordado para colletes a 4$ cada um, cobertores para escravos a 700 rs., lenços de seda de lindos padrões a 2$000 cada um, e outras muitas fazendas que todas se vendem por baratissimos preços, e se darão as amostras com penhores.

— Vende-se uma preta de meia idade: na Boa-Vista, rua do Rosario n. 58, defronte da rua do Aragão.

--- Vende-se um sitio na Torre a beira do rio: na rua dos Pires, junto a caixa d'agua.

— Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtre & Companhia, na rua da Cruz n. 42.

VENDE-SE

na rua do Trapiche n. 54, escriptorio de Novaes & C., superior vinho do Porto, em caixas de uma e duas duzias de garrafas: a' preco commodo.

--- Vende-se espirito de vinho: na restilação do moinho de vento da praia de Santa Rita.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barrica como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

—No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 25, ha para vender, por preços modicos, o seguinte:

Ricos e elegantes pianos.
Enchadas portuguezas.
Cochins de linho para montaria.
Coeiros de barra.
Muito superior couro de lustre.
Tintas de cores, preparadas.
Balanças decimaes.
Muito rico e superior papel para forro de salas.
Superiores charutos da Bahia.
Fumo em folha.
Pedras de lousa proprias para mesas de cosinha.

Breu.

Barris com breu: no armazem de Tasso Irmãos.

—Vendem-se cortes de cassa escosseza a 2$560: na rua do Crespo n. 25.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA. A dinheiro

Peças de algodão liso, largo, encorpado a 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sicupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs. a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Chapeos de Italia.

Vendem-se superiores chapeos de Italia, recentemente chegados, a preço commodo: na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Vende-se Córtes de lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa de lindos padrões, com 15 covados cada córte, pelo diminuto preço de quinze patacas; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— Na rua da Cadeia defronte da Relação, venda n. 28 de D. S. Campos, vende-se e aluga-se, superiores bichas hamburguezas, em porção e a retalho.

— Vende-se na rua da Cadeia n. 28, superior presunto portuguez inteiro a 440 rs., e mais objectos por preço commodo.

Aterro da Boa-Vista n. 8

Vende-se bom e barato.

He chegado á este estabelecimento, vindo de França no navio Parahiba, uma porção de chocolate de todas as qualidades e ameixas em latinhas de 3, 5 e 10 libras, conservas alimenticias de peixes, em latas grandes a linguados a 2$500, salmonetes a 2$700, salmonetes frito a 2$300, cavallinha a 2$800, peixe espada a 2$200, linguiças de Lisboa novas a 500 rs., presunto para fiambre a 700 rs., dito de Lamego a 520, chá hysson commum a 2$200, dito fino a 2$560, dito xim, 2$800, dito perola a 3$400, macarrão a 320 e 480, talharim a 320 e 480, aletria e 400 e 560 rs., estrellinha a 600 rs., massa de tomates a 720 a libra, marrasquino fino, licores finos em garrafas grandes e pequenas, latinhas de biscoitinhos finos inglezes, bolachinhas de soda, vinhos engarrafados de todas as qualidades e muitos outros generos que seria impossivel annuncia-los, tudo por preço commodo, para acabar.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal de Lisboa vinda no ultimo navio, em barris bem acondicionados, por preço commodo: na rua de Apollo, armazem n. 2 B.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptotio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençóes, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador.

— Na rua do Trapiche n. 11, vende-se por preço commodo o seguinte:

Champanha em caixas de duzia, da bem acreditada marca de Comte de Marcuil a 36$ a caixa.

Champanha caixas de duzia da bem acreditada marca estrella a 30$, vinho Bordeaux em caixas de duzia, cognac, garrafas vasias em caixas de duzia e verdete em barris, tudo por preço muito commodo.

LICORES SUPERFINOS

da mais afamada fabrica da Eupora, em caixas sortidas de varias qualidades: vendem-se no escriptorio de Brender a Brandis & C.: na rua do Trapiche n. 16.

Com toque de avaria.

Na loja do canto n. 54, na rua da Cadeia do Recife, peças de algodão com pequeno toque de avaria a 2$, 2$200, e mais limpo a 2$500 rs, ditas de madapolão a 2$, 2$200 e 2$500 rs. a peça, lenços de cassa com avaria nas pontas a 100, 120 e 140 reis cada um.

Aos bahuleiros

Venham ao canto, que está torrando peças de chita proprias para forro de bahu', a 4$400, 4$700, e mais finas a 5$500 rs., cada uma.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Deposito de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Escravos fugidos.

--- No dia 11 do corrente mez, de setembro, do engenho Queimadas, freguezia de Santo Antão, fugio o escravo Bernardo, crioulo, idade de 18 a 20 annos, bem apessoado, cara redonda e lustrosa, pés seccos, e em um delles falta-lhe a unha do dedo grande, e he canhoto, e mais que tudo um signal muito evidente, que he ter uma cicatriz nas costas da mão direita, sahio com trouxa de roupa fina e algodão, chapéo de couro, e alparcatas de que sempre usa; suppõe-se ter tomado a direcção de Caruarú por ter muita inclinação ao serviço de vaqueirice, nesta praça aonde tem estado muitos tempos, ou mesmo qualquer outra parte, pelo que o abaixo assignado roga as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão, e conducção ao supradito engenho, aonde será recompensado com 100$ reis.—Padre Antonio Vieira de Mello.

Attenção.

No dia 23 de agosto proximo passado, fugio do engenho S. João, freguezia do Porto Calvo, o escravo crioulo de nome Damião, idade 25 annos pouco mais ou menos, bem ladino, barbado, com suissas, baixo e grosso, levando comsigo 400$ rs. em dinheiro, e um potro rodado de segunda muda: tem mãi, e uma mana, moradores nesta praça em Fora de Portas, e suppõe-se que por onde anda intitula-se por forro: quem o pegar, leve-o nesta praça a Joaquim José Ramos, na rua Augusta, casa defronte da de n. 17, ou no supradito engenho de seu senhor Jacintho Affonso de Mello, que será generosamente recompensado.

200$000 de gratificação,

a quem pegar os escravos crioulos, Laurentino e Manoel, por antonomasia barbeiro: o primeiro de idade 25 annos, alto, não muito fornido, rosto comprido, sem barba, bem parecido, e muito pachola, levou chapéo do Chili, e gosta de trajar bem: o Manoel tem a mesma idade, e he mais escuro que o Laurentino, estatura baixa e bem fornido, rosto redondo e bem parecido, pernas grossas, pés bem feitos, traja calça e jaqueta, e levou chapéo de palha da Italia; tem cicatrizes nas costas como sello de suas proezas: levaram em sua companhia um moleque de nome Alexandre, que com elles aprendia o officio de pedreiro, cujo officio sabem perfeitamente ditos escravos: a pessoa que apprehender qualquer destes escravos e os entregar na cadeia da cidade do Recife, ou os conduzir ao engenho Boa-Esperança, na freguezia do Limoeiro, receberá a dita gratificação e mais despezas que fizer.

— No dia 5 de julho do corrente anno fugio do engenho Cursahi na comarca de Pão d'Alho, o escravo Antonio, Caçange, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, de altura e grossura regulares, cangueiro no andar, tem todos os dentes da bocca, conversa pouco, pernas finas, he casado, e talvez tenha algumas marcas de relho nas nadegas por já ter sido castigado levemente; esse escravo foi dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; consta que esteve em Santo Antão, em casa do Sr. João Francisco, assim como consta que em Pajeu' existe um escravo com os mesmos signaes: a pessoa que o conduzir ao referido engenho, ou ao Recife, na rua da Guia n. 64, ou delle der noticia certa, será recompensado com toda generosidade; e quem o tiver em seu poder, fique certo de sua punição com todo o rigor das leis.

LISTA GERAL

Dos premios da quarta parte da primeira loteria a beneficio do Collegio de orphãos e orphãas extrahida a 16 de Setembro de 1857.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREM.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	5$	334	5$	598	5$	844	5$	1161	5$	1464	5$	1750	5$	2016	5$	2269	5$	2543	5$	2789	5$	3075	5$	3380	5$	3677	5$
4	5$	35	5$	99	5$	46	5$	68	5$	65	5$	54	5$	19	5$	70	5$	44	5$	91	5$	78	5$	83	5$	79	5$
12	5$	39	5$	603	5$	50	5$	69	5$	67	5$	55	5$	26	5$	72	5$	47	5$	94	5$	79	5$	94	5$	80	5$
16	5$	40	5$	4	5$	51	5$	72	5$	70	5$	56	5$	28	5$	73	5$	48	5$	96	5$	81	5$	3407	40$	81	5$
19	5$	41	5$	8	5$	58	5$	73	5$	73	5$	58	5$	30	5$	80	5$	51	5$	99	5$	83	5$	15	5$	84	5$
29	5$	42	5$	11	5$	61	5$	74	5$	74	5$	60	100$	32	5$	85	5$	53	5$	2801	5$	85	5$	16	5$	87	5$
36	5$	43	5$	13	5$	65	5$	75	5$	78	5$	67	5$	33	5$	86	5$	56	5$	2	5$	96	5$	20	5$	88	5$
44	5$	46	5$	16	5$	69	5$	76	5$	79	5$	77	5$	37	5$	89	5$	57	5$	3	5$	97	5$	22	5$	90	5$
45	5$	49	5$	17	5$	73	5$	77	5$	81	5$	79	5$	39	5$	97	5$	58	5$	7	5$	3100	5$	27	5$	3700	5$
46	5$	51	5$	18	5$	78	5$	80	5$	83	5$	82	5$	40	5$	98	5$	59	5$	13	5$	3	5$	28	5$	4	5$
48	5$	52	5$	23	5$	79	5$	82	5$	89	5$	83	5$	44	5$	99	5$	64	5$	25	5$	4	5$	29	5$	5	5$
49	5$	53	5$	27	5$	84	5$	83	5$	91	5$	85	5$	46	5$	2305	5$	66	5$	26	5$	6	5$	32	5$	11	5$
63	5$	55	5$	28	5$	88	5$	89	40$	95	5$	90	5$	51	5$	10	5$	67	5$	31	5$	10	5$	40	40$	14	5$
64	5$	56	5$	35	5$	93	5$	92	5$	96	5$	93	5$	56	5$	16	5$	79	5$	33	5$	16	5$	11	5$	15	5$
65	5$	61	5$	37	5$	96	5$	94	5$	97	5$	98	5$	58	5$	17	5$	81	5$	37	5$	22	5$	44	5$	21	5$
68	5$	72	5$	38	5$	98	5$	95	5$	98	5$	99	5$	60	5$	25	5$	89	5$	38	5$	25	5$	46	5$	29	5$
72	5$	78	5$	44	5$	99	5$	97	5$	99	5$	1803	5$	62	5$	28	5$	90	5$	46	5$	31	5$	50	5$	36	5$
8	5$	79	5$	46	5$	901	5$	98	5$	1501	5$	4	5$	63	5$	36	100$	96	5$	47	5$	35	5$	55	5$	37	5$
91	5$	80	5$	48	5$	6	5$	1201	5$	2	5$	9	5$	64	5$	39	5$	97	5$	48	5$	37	5$	56	5$	38	5$
93	5$	82	5$	49	5$	17	5$	5	5$	7	5$	11	5$	65	5$	43	5$	98	5$	52	5$	40	5$	57	5$	39	5$
98	5$	86	5$	50	5$	11	5$	6	5$	9	5$	12	5$	69	5$	45	5$	2607	5$	54	5$	41	5$	60	5$	44	5$
99	5$	88	5$	51	5$	7	5$	7	5$	15	5$	13	5$	70	5$	48	5$	9	5$	57	5$	42	5$	65	5$	45	5$
101	5$	90	5$	53	5$	19	5$	8	5$	18	5$	14	5$	71	5$	52	5$	13	5$	62	5$	47	5$	68	5$	47	2:000$
6	5$	92	5$	56	5$	25	5$	9	5$	20	5$	15	5$	72	5$	55	5$	14	5$	66	5$	62	5$	70	5$	48	5$
10	5$	96	5$	58	5$	26	5$	10	5$	21	5$	17	5$	76	5$	61	5:000$	17	5$	67	5$	66	5$	73	5$	49	5$
13	5$	402	5$	63	5$	36	5$	13	5$	24	5$	19	5$	77	5$	66	5$	18	5$	70	5$	67	5$	78	5$	51	5$
15	5$	6	5$	67	5$	37	5$	14	5$	25	5$	27	5$	88	5$	73	5$	20	5$	73	5$	69	5$	85	5$	53	5$
18	5$	7	5$	70	5$	38	5$	19	5$	28	5$	28	5$	93	5$	74	5$	21	5$	75	5$	70	5$	87	5$	59	5$
19	40$	8	5$	72	5$	39	5$	20	5$	29	5$	30	5$	94	5$	78	5$	26	5$	77	5$	74	5$	90	5$	60	5$
20	5$	9	5$	74	5$	41	5$	31	5$	36	5$	32	5$	2100	5$	82	5$	28	5$	81	5$	75	5$	92	5$	62	5$
22	5$	10	5$	75	5$	45	5$	32	5$	37	5$	33	5$	3	5$	86	5$	31	5$	82	5$	81	5$	93	5$	66	5$
29	5$	13	5$	77	5$	46	5$	35	5$	40	5$	37	5$	10	5$	88	5$	33	5$	91	5$	82	5$	96	5$	71	5$
41	5$	15	5$	80	5$	49	5$	37	5$	45	5$	38	5$	16	5$	91	5$	35	5$	95	5$	83	5$	97	5$	75	5$
42	100$	16	5$	82	5$	50	5$	42	5$	50	5$	39	5$	17	5$	92	5$	38	5$	2900	5$	87	5$	3501	5$	77	5$
45	5$	17	5$	85	5$	56	5$	47	5$	51	5$	49	5$	18	5$	93	5$	39	200$	7	5$	88	5$	5	5$	80	5$
47	5$	21	5$	86	5$	61	5$	55	5$	53	5$	53	5$	19	5$	94	5$	40	5$	8	5$	89	5$	7	5$	91	5$
54	5$	33	5$	87	5$	71	5$	56	5$	59	5$	56	5$	20	5$	95	5$	42	5$	9	5$	90	5$	10	5$	98	5$
57	5$	30	5$	88	5$	77	5$	60	5$	62	5$	57	5$	21	5$	2400	5$	45	5$	14	5$	91	5$	11	5$	3806	5$
58	5$	33	5$	89	5$	82	5$	61	5$	64	5$	59	5$	24	5$	1	5$	46	5$	15	5$	92	5$	17	5$	7	5$
60	5$	35	5$	97	5$	85	5$	65	5$	73	5$	60	5$	25	5$	2	40$	47	5$	19	5$	97	5$	19	5$	8	5$
61	5$	42	5$	99	5$	88	5$	69	5$	75	5$	68	5$	27	5$	9	5$	52	5$	20	5$	99	5$	23	5$	10	5$
63	5$	43	5$	700	5$	99	5$	70	5$	76	5$	71	5$	33	5$	11	5$	59	5$	22	5$	3212	5$	25	5$	18	5$
65	5$	44	5$	1	5$	1000	5$	73	5$	78	5$	72	5$	34	5$	20	5$	62	5$	27	5$	17	5$	26	5$	19	5$
71	5$	46	5$	3	5$	12	5$	75	5$	89	5$	73	5$	35	5$	21	5$	63	5$	32	5$	19	5$	33	5$	20	5$
73	5$	48	5$	7	5$	15	5$	77	5$	91	5$	74	5$	45	5$	25	5$	65	5$	35	5$	20	5$	41	5$	21	5$
74	5$	52	5$	8	5$	16	5$	78	5$	93	5$	84	5$	47	5$	28	5$	66	40$	41	5$	22	5$	42	5$	33	5$
75	5$	53	5$	9	5$	19	5$	79	5$	94	5$	85	5$	49	5$	29	5$	68	5$	42	5$	28	5$	46	5$	36	5$
80	5$	54	5$	23	40$	21	5$	84	5$	1601	5$	87	5$	52	5$	31	5$	70	5$	44	5$	30	5$	48	5$	37	5$
83	5$	60	5$	24	5$	24	5$	85	5$	2	5$	89	5$	53	5$	34	5$	72	5$	45	5$	31	5$	51	5$	47	5$
87	5$	62	5$	28	5$	33	5$	90	5$	3	5$	90	5$	55	5$	36	5$	80	5$	46	5$	32	5$	54	5$	52	5$
94	5$	65	5$	32	5$	37	5$	92	5$	7	5$	93	5$	56	5$	40	5$	81	5$	47	5$	45	5$	55	5$	54	5$
99	5$	71	5$	35	5$	43	5$	1302	5$	14	5$	94	5$	59	5$	42	5$	82	5$	49	5$	48	5$	58	5$	55	5$
200	5$	74	5$	37	5$	45	5$	5	5$	17	5$	1900	5$	61	5$	25	5$	83	5$	50	5$	49	400$	59	5$	60	5$
7	5$	76	5$	39	5$	46	5$	6	5$	18	5$	1	5$	63	5$	46	5$	87	5$	51	5$	54	5$	63	5$	65	5$
8	5$	81	5$	46	5$	49	5$	7	5$	21	5$	3	5$	65	5$	47	5$	89	5$	55	5$	58	5$	65	5$	76	5$
11	5$	82	5$	55	5$	53	5$	10	5$	25	5$	8	5$	66	5$	49	5$	94	5$	59	5$	61	5$	67	5$	80	5$
12	5$	83	5$	57	5$	59	5$	12	5$	28	100$	12	5$	67	5$	50	5$	95	5$	61	5$	63	5$	68	5$	82	5$
18	5$	86	5$	58	5$	63	5$	17	5$	31	5$	14	5$	68	5$	52	5$	98	5$	64	5$	67	5$	73	5$	86	5$
22	5$	88	5$	62	5$	68	5$	18	5$	34	5$	15	5$	72	5$	59	5$	2700	5$	68	5$	69	5$	91	5$	92	5$
24	5$	89	5$	68	5$	69	5$	23	5$	35	5$	16	5$	73	5$	61	5$	1	5$	70	5$	80	1:000$	98	5$	94	5$
32	5$	90	200$	72	5$	70	5$	25	5$	38	5$	18	5$	74	5$	62	5$	2	5$	77	5$	86	5$	3601	5$	3902	5$
35	5$	93	5$	75	5$	72	5$	45	5$	40	5$	22	5$	77	5$	63	5$	3	5$	78	5$	87	5$	7	5$	7	5$
38	5$	94	5$	76	5$	81	5$	53	5$	41	5$	23	5$	79	5$	68	5$	7	5$	82	5$	90	5$	8	5$	12	5$
39	5$	96	5$	80	5$	85	5$	57	5$	43	5$	30	5$	81	5$	70	5$	9	5$	84	5$	91	5$	9	5$	16	5$
40	5$	505	5$	82	5$	86	5$	58	5$	44	5$	36	5$	83	5$	72	5$	13	5$	86	5$	3301	5$	11	5$	18	5$
47	5$	9	5$	83	5$	92	5$	61	40$	59	5$	37	5$	91	5$	73	5$	17	5$	89	5$	4	5$	12	5$	22	5$
50	5$	14	5$	87	5$	95	5$	67	5$	61	5$	38	5$	93	5$	74	5$	19	5$	92	5$	8	5$	15	5$	27	5$
51	5$	16	5$	88	5$	97	5$	70	5$	65	5$	41	5$	95	5$	57	5$	24	5$	95	5$	11	5$	22	5$	31	5$
54	5$	17	5$	90	5$	99	5$	72	5$	74	5$	45	5$	2200	5$	78	5$	26	5$	99	5$	12	5$	24	5$	32	5$
65	5$	24	5$	94	5$	1101	5$	78	5$	79	5$	52	5$	1	5$	79	5$	27	5$	3000	5$	18	5$	26	5$	33	5$
71	5$	25	5$	95	5$	2	5$	79	5$	80	5$	53	5$	4	5$	80	5$	28	5$	8	5$	19	5$	28	5$	34	5$
74	40$	26	5$	97	5$	3	5$	80	5$	83	5$	67	5$	14	5$	81	5$	30	5$	9	5$	26	5$	29	5$	36	5$
79	5$	27	5$	99	5$	5	5$	89	5$	88	5$	68	5$	15	5$	83	5$	31	100$	11	5$	30	5$	32	5$	40	5$
80	5$	31	5$	801	5$	8	5$	90	5$	91	5$	69	5$	16	5$	87	40$	32	5$	14	5$	31	5$	33	5$	41	5$
81	5$	42	5$	2	5$	9	5$	91	5$	93	5$	71	5$	17	5$	93	5$	33	5$	15	5$	33	5$	40	5$	45	5$
83	5$	43	5$	8	5$	13	5$	95	5$	97	5$	73	5$	22	5$	94	5$	35	5$	16	5$	36	5$	44	5$	46	5$
86	5$	45	5$	10	5$	15	5$	96	5$	99	5$	75	5$	25	5$	99	5$	38	5$	19	5$	39	5$	45	5$	47	5$
92	5$	52	5$	12	5$	16	5$	99	5$	1700	5$	80	5$	26	5$	2504	5$	39	5$	21	5$	42	5$	46	5$	50	5$
97	5$	53	5$	13	5$	17	5$	1401	5$	3	5$	83	5$	30	5$	5	5$	40	5$	23	5$	44	5$	48	5$	53	5$
98	5$	54	5$	14	5$	19	5$	6	5$	5	5$	84	5$	35	5$	7	5$	52	5$	24	5$	48	5$	53	5$	54	5$
302	5$	58	5$	15	5$	25	5$	14	5$	6	5$	85	5$	37	5$	10	5$	61	5$	26	5$	52	5$	55	5$	57	5$
6	5$	62	5$	17	5$	26	5$	20	5$	13	5$	86	5$	38	5$	13	5$	62	5$	32	5$	53	5$	60	5$	58	5$
7	5$	64	5$	18	5$	31	5$	21	5$	26	5$	88	5$	42	5$	15	5$	64	5$	37	5$	54	5$	61	5$	60	5$
8	5$	67	5$	21	5$	35	5$	35	5$	29	5$	89	5$	44	5$	19	5$	68	5$	38	5$	58	5$	64	5$	66	5$
10	5$	70	5$	22	5$	36	5$	36	5$	32	5$	97	5$	46	5$	24	5$	69	5$	41	5$	63	5$	65	5$	70	5$
12	5$	71	5$	25	5$	39	5$	38	5$	35	5$	99	5$	47	40$	26	5$	74	5$	46	5$	64	5$	66	5$	71	5$
15	5$	72	5$	29	5$	40	5$	46	5$	37	5$	2001	5$	54	5$	27	5$	77	5$	47	5$	65	5$	67	5$	72	5$
18	5$	73	5$	32	5$	42	5$	48	5$	38	5$	3	5$	56	5$	30	5$	80	5$	52	5$	67	5$	68	5$	77	5$
21	5$	79	5$	33	5$	48	5$	49	5$	39	5$	6	5$	62	5$	33	5$	82	5$	53	5$	70	5$	69	5$	78	5$
30	5$	83	5$	35	5$	50	5$	51	5$	40	5$	8	5$	63	5$	38	5$	83	5$	55	5$	74	5$	74	5$	87	5$
31	5$	91	5$	37	5$	52	5$	56	5$	43	5$	9	5$	68	5$	39	5$	86	5$	70	5$	77	5$	75	5$	91	5$
33	5$	93	5$	40	5$	53	5$	58	5$	48	5$	13	5$														

O Escrivão interino, *João Miguel da Costa.*

PERN. TYP. DE M. F DE FARIA. 1857.